

COSTAS OVENTES

O albatroz do "abade com quem está falando..." uma das mais berrantes provas de nossa falta de cultura política e falta da deseducação de certos camadas de nossa sociedade, quando, dolorosas demonstrações de sua resistência a todas as tentativas de profligação social.

Antenotem, noticiamos, foi a vez de um funcionário do Ministério da Fazenda, Otacílio Oliveira Guedes que, durante naturalmente ler as "costas" daquele "discurso" secretário do deputado federal, o qual se prendeu imortalmente à memória de Oliveira no Hospital Getúlio Vargas, para expressar a opinião dos responsáveis pelo estabelecimento hospitalar, corroborada pelo diretor daquele hospital, quando teve oportunidade de examinar a suposta enferma, nada encontrou que justificasse sua permanência ali. Além disso, constatou que a mesma não apresentava qualquer sintoma febril, pois já havia conhecido na população há muito tempo uma situação tremida, mas que foi expulsa e condenada a morrer numa cama recomendável para o ambiente.

Conforme ficíamos ontem, Otacílio desconfiou os meios e os agentes da autoridade ali presentes, pelo que foi autuado no 21.º Distrito Policial.

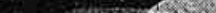
Estranha e de todo injustificada, no entanto a atitude tomada, no caso, pelo delegado daquele distrito, sr. Marinho, que tentou "apaziguar" as coisas, procurando obter do sr. José Pinto, diretor da Hospital que não persistisse na intenção de retirar o turbulento funcionário. E não fosse também, o comandante da Rádio-Patrullia interferir no caso, no mesmo sentido, de "por uma pedra em cima do fato".

Com efeito, um hospital, principalmente destinado ao socorro de urgência, como é aquele, não pode ser pertencido por pessoas que não estejam necessitando de auxílio imediato, e em caso nenhum deve haver possibilidade de alguém fazer valer "autoridade" para ditar ordens ali, muito menos ainda para maltratar os que cumprem o dever, zelando pela boa marcha do serviço e melhor atenção para com quem necessitam assistência médica.

Ninguém tem o direito de acobertar tais irregularidades e permitir que, arrotando falsos predicados, um cidadão se arvore em dono e árbitro dos serviços, para sua satisfação pessoal.

... e matou duas pessoas
lanos materiais — Por pouco e
populares

rimento no frontal e Nair Ramos Oliveira, de 21 anos, Rua Vaqueiro, 28, casa 2, com fratura do antebraço de várias contusões. Foi solicitado o comparecimento do local por um destacament Polícia Militar sob o comando aspirante Miguel. As autoridades daquele Distrito estão diligentes para a identificação e captura criminoso.



As avarias do muro e do veículo dizem bem da violência da colisão

MORTE ESTRANHA DE UMA MENOR

que não dia 4 do corrente, na casa de habitação coletiva da rua Paraíso, 5, José de Almeida, de 29 anos, ali residente, tentou agredir sua esposa,

ACIDENTE

Acconteu, entretanto, que tem a criança faleceu subindo os visinhos atribuído ao como proveniente do

DOLOROSO ACIDENTE
Vitória, 8 (Esp.). — Doloroso acidente ocorreu nesta capital, com a menor Ana Maria Moratori, de seis anos de idade. Deixando a fila do leite e seguindo para sua residência, a criança teve os pés presos na

linha do bonde. Logo em seguida surgiu um elétrico, que desceu uma ladeira onde se encontrava a menor. O motornheiro tudo fez para deter o veículo, mas este acabou colhendo a criança, cortando-lhes as

pernas. designado.

a CASA GARSON

Destacados cariocas

a notável intérprete da música

romântica do México, apresenta o patrocínio da CASA GARSON. EVA GARZA, acham-se gravadas

ela é artista exclusiva. Quaisquer
contradas na discoteca da CASA

feiras, às 21,05 hs.

sextas-feiras, às 19,30 hs.
domingos, às 20,00 hs.

em, todas as noites, na Boite Acapulco

SA GARSON
IA REAL PARA SUAS C MPRAS

Prugualana, 107/109 - exclusivamente
vidor, 137 - entre Gonçalves Dias e Avenida

© 2006 The Authors
Journal compilation © 2006 Blackwell Publishing Ltd

Banha, caixas . . .	4.200
Farinha, sacos . . .	—
Arroz, sacos . . .	11.000

Xarque, fardos,	4.25
Manteiga, quilos,	1.75

o 26.150	CHICAGO:
22.800	Mulo, 1952
4 sacas.	Junho, 1952
	NAVIOS ATACARADOS
Fech	CAIS DA GAMBIA: P
190,50	Loide Honduras, nac: P
194,90	zuela, dila; Armatzen 5
191,00	amer; Armatzen 2 — Sun
190,50	Armatzen 5 — Buenos
	Armatzen 6 — Atlanta, Gr
	8 — Pardo,
ada	American Eagle, amer; Tr
Na aber-	— Amstelador, amer; Ar
amento	Mormacsman, amer; Ar
	Duque de Caxias, nac: Ar
Fech	100 Amatoz, nac: Ar
202,00	14 — Dom Pedro 2, nac
202,00	15 — Itaqueta, nac: Ar
203,90	CH: nac: Armatzen 5
204,00	Santa Monica, nac: Armatzen
204,00	Pleamar, amer; Armatzen 11
206,80	babu, nac: Armatzen 11
	Helena, nac
	CAIS DE SAO CRISTOVA

500; no
 Armazen 23 = Santa Rosa
 o apenas
 P. Minerio = Novamed
 = Theiotactoles. Algren; P.
 = Guirassu, nac.
 CAIS DO CAJU: P. Mad
 Bripe Um, nac; P. Mad
 M. Lopes, nac; P. Mad
 Uralta, nac; P. Mad
 Serily, nac; Armazen 23
 Anla, nac; Armazen 23
 Heopecke, nac; Armazen 23
 Guayra, nac; Armazen 23
 Cacique, nac; Armazen 23
 Umu, nac; Armazen 23
 Otto, nac; Armazen 23 =
 vea, nac.
 VAPORES DE LONGO
 (Aguardando atracação)
 Loide Nicaragua; 23/4 =
 20/4 = Mormicide; 21/4
 24/20; = Margat; 23/4
 23/20; = Margat; 23/4
 zuela; 3/5 = Parnaguá; Loide

produtível e
do Rio:
depósito
químicos -
cristal-
cavinhos
170,00.

Usina de
de se-
— Cr\$
cotado e
reço por
adorno, so

HIATOS DE PEQUENA C
GEM (Aguardando atraçã
dos Sinas, 21 de Abril, Dou
Soares, Pirâmida, Maria Lu
manêia, Hamaraty, Urbano
pico.

CHATAS: 22/4 — Cham
— Amazonas e Alwaki, 20/4
macland; 30/4 — Vigrid;
Leme.

DECLARAÇÕES
MINISTÉRIO
DA MARINHA
DIRETORIA DE ENGENHARIA

Chama-se a atenção dos interessados para a edital de concurso público publicado no Diário Oficial da União de 23 de abril de 1952, sobre a construção do canal do Araruama, no Rio de Janeiro, e a Marinha do Rio de Janeiro, para a "Pier" da Praça Mauá e da área conquistada, com o intuito de realizar-se no dia 15 de maio do corrente ano, às 14 horas, a Diretoria de Engenharia e o Departamento de Engenharia, em 7 de maio de 1952, - a saber - **Capitão-Tenente Chefe da DEN-6.**

PÚBLICO EM G

A. SILVEIRA LIMA
LTD... estabelecidos na
à rua do Ouvidor n.º 162 (O
NA-ESPORTE), comunicam
e ao público em geral que
teração contratual de 21 d
do corrente ano, registrada
partamento Nacional de
e Comércio em 4 de abril
48.333, foi aumentado a su
social para Cr\$. 1.400.000.
admitido como sócio da fir
auxiliar-gerente, sr. OTIL

to, esta-
com a mesma razão social
SILVEIRA LIMA & CIA.
Rio de Janeiro, 8 de maio
(a) A. Silveira Lima & C.

**COMPANHIA DO
DA BAHIA**
DIVIDENDOS DE AÇÚCAR

A partir de 19 de Maio
será pago o dividendo (o
nº 8) correspondente ao
de 1951 desta Companhia.
de 5%, sob dedução de la-
renda previsto em lei, da

Fech.

38,78	Para as ações ao portador:
36,52	gamento será feito pelo
38,57	Francês e Italiano para a
38,19	do Sul S.A., à rua Visco
36,09	Inadmissível nº 65;
40,20	para as ações nominativas:
	gamento do dividendo nº
	cionalmente, no presente
	deverá ser feito nos scri
	Companhia, à Avenida Bel
	nº 362 - o 4º pavimento, a
	19 de Maio, de 10 às 12 hor
	os dias úteis (com excepçã
	bado).
	Ficam suspensas as trans
	das ações nominativas, bem
	conversão destas em ações
	de capital de 100 mil réis

33.35

nada:

os.

a aber-

caixa de

ento sa-

ponho.

...

ilmenti-

o se-

Salvato-

1.230

5.670

15.238

gamento do respectivo divi-

Os possuidores das ações

tador deverão exhibir as re-

cautelas, em cujo verso se-

do dividendo pago.

Não se pagará dividên-

ações nominativas ou ao

sem que tenha aposto, na

o carimbo de aumento de

na termos da última refo-

ratória.

Rio de Janeiro, 8 de

1952 — Companhia Docas

Pela Diretoria — (a).

d'Oliveira — Vice Presidente

DOS INDUSTRIÁRIOS
ISO PARA CONTADOR
NIVEL MENTAL" — DIA 10
irão comparecer às 14 horas e 30 minutos no Auditório do Edifício-sede do I.A.F. — Rua do Arroz, 78 — munidos de lápis e papel. É obrigatório a apresentação de cartão de identidade.

"SILAÇÃO E DIREITO" — DIA 11
 serão comparecer às 7 horas e 30
 Educação — Rua Mariz e Barros
 tinta ou caneta-tinteiro e do cartão
 de maio de 1952.
LOURDES SILVEIRA FERNANDES
 a Seção de Expediente do Serviço
 do Pessoal da AC

te - Copacabana - Bandeira
- Sta. Cruz - Irajá

GALPÃO
Pórtio Velho, 311 — Rua
ratar Luiz Taves 32-5200
(03644) 91

LÁCARAS
Vendo na melhor região, pro-
dutos de rodagem para pneus
agrícola, criação, grãnia, etc.,
apenas Cr\$ 30.000,00 e chécaras
tague como entressa, com pre-
ativamente com posse imediata.
— Lina Vascócellos. Telefone
32-5200

ÁREA DE 5.000 m²
à rua Borja Reis
segunda da Rua Dols de Fevereiro, vend-se pela melhor oferta. Tra-
diretamente com o proprietário, Av. Rio Branco, 116 - Grupo
— salas 3 e 4 — Telefone 33-2883. (33711)

Indústria instalações
Vendemos em Anchieta ótima área industrial com 10.000 m², ter-
2 depósitos, um com 200 m² e outro com 200 m², casa 1,0
água e força, condução na porta. A entrega é imediata e com gran-

— 21, Rta. Vargas, 509 - 8.º — Tel. 43-4107. (00628)

QUANDO PASSAR A TORMENTA
WILLIAM HOLDEN OLSON
NANCY LOVEJOY
"Force of Arms"
"FALCO DOS MARES"
2ª feira

MEU DESTINO É PECAR
ANTONETA MORINEAU * ALEXANDRE CARLOS
ZILAN MARIA * RUBENS DUARTE
"FALCO DOS MARES"
2ª feira

A VIDA COMEÇA AMANHÃ
RUTH ROMAN
STEVE COCHRAN
"FALCO DOS MARES"
2ª feira

Teatro Rival
Tel: 22-2721
ALDA GARRIDO
Sessão às 21 hs.
"A vida começa amanhã"
"FALCO DOS MARES"

TEATRO MUNICIPAL
TEMPORADA NACIONAL DE ARTE
Direção da Comissão Artística Cultural
AMANHÃ, Sábado, às 21 hs. — AMANHÃ
ESPECTÁCULO DE BAILADO COM NOVO PROGRAMA
SILFIDES, música de Chopin — IL COMBATTIMENTO DE TANCREDO E CLORINDA, pantomina lírica bailada (nova para o Brasil), música de Cláudio Monteverdi, com Tatiana Leskova e Arthur Ferreira e com os Artistas Liricos Lia Salgado — Kléa de Penafort e Paulo Fortes. Regente: Nino Galoni. "Mise-en-scène" e Coreografia de Bronislava Horowitz. Cenários de Tomás Santa Rosa. — SALAMANCA DO JARA (novidade absoluta), música de Luiz Cosme; cenários de Tomás Santa Rosa. — QUADROS NUMA EXPOSIÇÃO, música de Mussorgsky, orquestrada por Francisco Mignone. Regente: Henrique Spedini. Coreógrafos: Tatiana Leskova e Vaslav Veltchek. Chefecenotécnico: Mario Conde.
Orquestra e Corpo de Baile do Teatro Municipal.
Bilhetes à venda. Frisas e Camarotes: Cr\$ 250,00; Poltronas e Balcones Nobres A, B, C: Cr\$ 50,00; Balcones Nobres, outros: Cr\$ 40,00; Balcones Cr\$ 30,00; Galerias: Cr\$ 20,00. ISENTOS DE SELLO.
DOMINGO próximo, 11, às 16 hs. — DOMINGO
6.ª e última Vespertina de Amadurecimento
GUARANY
com os mesmos intérpretes da 2.ª noite
Bilhetes à venda. Frisas e Camarotes: Cr\$ 400,00; Poltronas: Cr\$ 80,00; Balcones Nobres: Cr\$ 60,00; Balcones: Cr\$ 40,00; Galerias: Cr\$ 30,00. ISENTOS DE SELLO.

SOLDA HOLANDESA 50/50
Em Verguinhas
PRONTA ENTREGA
CIMETAL S/A.
Av. Graça Aranha, 182 - 4.º and.
Tel. 22-5111 R. 28 - End. Tel. "Cimetallie" (30685)

RETRATOS
PASSAPORTE — IDENTIDADE — MOTORISTA, ETC.
RETRATOS EM 5 MINUTOS
RUA SÃO JOSÉ, 66-A — LOJA — TEL. 42-2917 (03703)

JUNKER COSMOPOLITA
SEMER
Vendas à vista e a prazo
Froca — Reforma — Conserta
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
OBRASAN — Rua México, 168-B — Loja — 2.º Balcão — Tel. 22-7562

TREM ELÉTRICO LIONEL
(BILTA "O")
Por motivo de retorno ao BR.UV. família americana vende um trem elétrico da famosa marca Lionel — bilta "O", completo com grande quantidade de trilhos, vagões e acessórios a mais uma vez especial. Ver e tratar Rua Dias Ferreira n. 25, apt. 201 — Leblon (perto do Canal) das 10 às 13 horas. (31635)

UM LUGAR AO SOL
(A PLACE IN THE SUN)
PRODUCED BY GEORGE STEVENS
HOJE
TAYLOR
WINTERS
6 Vezes Premiada pela Academia!
"OS ARTISTAS UNIDOS" apresenta hoje

TEATRO COPACABANA
Av. N. S. Copacabana, 291 — Tel: 27-0020 (Ramal Teatro)
DUAS ÚLTIMAS SEMANAS DO GRANDE SUCESSO DE PARIS
"OS OVOS DO AVESTRUZ"
MORINEAU — JARDEL FILHO — LAURA SUAREZ, etc.
Apresentação do ator FRANCISCO DANTAS
LEBLON MODAS — Veste as atrizes de "Os Artistas Unidos"
Dia 21 — Avant-première mundial de "JEZABEL", de Anouilh

TEATRO JARDEL HOJE Sessões às 8 e às 10 hs.
COPACABANA
Continuação do notável êxito da revista super-cômica de J. Mala-Max Nunes, com colaboração de Geyza Roscoli
VOCE É QUE É FELIZ, PRIMO!
Destile de beleza: JOANA D'ARC, YOLANDA FERRER, JUREMA, VIRGINIA NORONHA, RENEE, TILDA, OLGA e ELZA! Comedidade absoluta: ANKITO, CARLOS GIL, VILMA RIZZO e ARISTON. Sensação: ANEY and MORY.

RESTAURADOR DE MOVEIS
Lustre, conserta, decora folha e encara, muda a cor, lustra piano e qualquer trabalho de mobiliário. Endereço para Soares pelo Tel. 43-8720. (3677)

ÚLTIMOS DIAS
BIBI FERREIRA
"A CONCHITA"
HOJE às 20 e às 22 horas
Quarta-feira, 14 — Estréia de
"MADAME BOVARY"
A sedutora mulher, heroína de uma história que surpreende o mundo

TERRENOS EM PAULO DE FRONTIN — EST. DO RIO
PREÇOS DESDE Cr\$ 12.000,00
Prestações Cr\$ 150,00
PARQUE SANTA CLARA
Vendemos lotes a partir deste preço em local privilegiado, com posse imediata, podendo construir. Condição gratuita para visitas. Reservas e demais informações Rua Candelária, 9 - grupo 404 - Tel. 23-2068 — 43-6183 com GARCIA ou MENEZES. (31626)

ALGUÉM LHE DEVE?
Promissórias, duplicatas, vales, tudo enfim, que represente valor. Rua da Quitanda, 3 — 3.º andar — salas 310 e 314 — Telefones: 52-6421. (30278)

CIMENTO E TELHAS
VENDE-SE POR PREÇO DE OCASIAO
TRATAR PELO TELEFONE 42-7786 (02647)

VENDA DE EMERGÊNCIA
Família americana forçada a deixar o país com urgência vende um Deep-Freeze, GE, 9 pés, novo — Cr\$ 10.000,00; uma Geladeira nova, 9 pés — Cr\$ 2.500,00; um forno a gás — marca Kenmore da Luxa (fabricação americana) — Cr\$ 1.500,00; Grande coleção discos Long-Play, diversos utensílios domésticos e eletrônicos e mobiliário completo incluindo cama Hollywood. Ver à Avenida Paulista, 240 (Lagoinha) — Ipanema, na sexta-feira, sábado e domingo, das 10 às 13 horas. (33879)

LAQUÊ E PATINÊ EM MOVEIS
Lacagem e patinação em móveis mesmo estando envernizado e em qualquer estado. Serviços finais à pistola, acabamentos perfeitos executados com muito gosto e arte. Apresente referências. R. Jack — Telefone 47-4200 — R. Francisco 84, 38 - 202 — Pósto 8. (04645)

POÇOS TUBULARES
Fornecendo água para residências, fábricas, loteamentos, etc. Construí-se — Informações tel. 27-5734. (06114)

Cimento alemão "Alsen"
Vende-se avaria limpa Cr\$ 45,00 por 50 Ks. — peso variado. Tel. 23-5198 — Rua Acre, 33. (27700)

Hiate de carga a motor
Vende-se preço de ocasião, casco de ferro de dois motores, capacidade de carga 250 toneladas, em bom estado. Informar com Augusto Carneiro, à Rua Uruguaiana n. 104 - 5.ª - sala 503 — Telefone 33-7259. (37725)

MANTEIGA A DOMICÍLIO
Aceitamos reduções número de entregas para manteiga especial, com sal, entregue exclusivamente a domicílio, garantimos a entrega durante todo o ano. Informações e pedidos pelo tel. 22-3823. (27607)

EVA E SEUS ARTISTAS
EM "AMANCHÁ" DIA 13
Terça-feira
TRES ATOS DE PEDRO BLOCH
UMA PEÇA COM SUSPENSE!
Em cena nos últimos dias "A AMIGA DA ONÇA"

OPORTUNIDADE — MOTIVO VIAGEM
VENDE-SE:
1 aparelho televisão 17" RCA Victor, último modelo 1952, caixa de metal.
1 máquina de lavar (Long Play) de fibra, fabric. "Webster", duração 2 horas e 30 min.
1 câmera "Polaroid" Land-camera sem uso, com 40 filmes.
Informações pelo tel. 22-0014 diariamente até 10 horas. (27642)

ROUPAS USADAS
Compre e vende roupas usadas mais 50% que qualquer outro. Telefone: 22-1683 (23023)

ALFAIATE
Façam seus trajes, sob medida, confeccionados por técnicos competentes. Trens, Av. Rio Branco n.º 117, R. 316 — Trens nacionais e estrangeiros — Vendas à vista e a prazo. Tel.: 52-4711. (6242)

CRISTAIS FRANCESES
Serviço completo novo cristais franceses, ainda encapado, 72 peças. Preço Cr\$ 15.000,00. Barão Ribeiro 354 — Tel.: 37-5141. (6228)

CORTISONE
Americano legítimo, vende-se um vidro. Tel.: 47-2027. (2833)

REFEIÇÕES À DOMICÍLIO
Fornecemos fartas e variadas, de ótimo paladar, feitas com produtos de 1.ª qualidade e máxima higiene, podendo ser ingeridas por crianças e pessoas idosas. Estudos e o fornecimento de dietas — Marmeladas, bolachinhas e outros produtos próprios nos bairros: Leme, Copacabana, Ipanema, Botafogo, etc. — Preços especiais para famílias numerosas.
SOCIEDADE HOTELEIRA TUPINAMBA LTDA
RUA SANTA CLARA, 133 — COPACABANA — Recados, pelo tel. 47-6628 (04065)

BANCOS E SOCIEDADES

DEPARTAMENTOS	ATIVO	PASSIVO
Securidade RIO DE JANEIRO Rua da Alfândega, 80 FIAT SANTOS R. 15 de Novembro 129 AGÊNCIAS: FIAT SANTOS Av. Ana Costa, 301 AMPARO Rua 12 de Maio, 88 AGÊNCIAS URBANAS São Paulo N.º 1 — CENTRO R. B. de Ilhéus, 46 N.º 2 — STA. EFIGÊNIA Rua 5 de Março, 878 N.º 3 — VILA SUAREZ Praça da República, 78 N.º 4 — STA. CECÍLIA Av. São João 2139/2147 N.º 5 — CAMBUÍ Largo Cambuí, 38 N.º 6 — BRÁS Rua Oriente, 602 N.º 7 — MOOCA Rua da Mooca, 2034 N.º 8 — LIBERDADE Rua da Liberdade, 48 N.º 9 — J. AMÉRICA Rua Augusta, 2079 N.º 10 — LUIZ Rua São Caetano 604 N.º 11 — BRADILHÃO Rua Sen. Queiroz, 211	A — Disponível CAIXA Em moeda corrente Cr\$ 30.817.081,70 Em depósito no Banco do Brasil Cr\$ 57.573.065,40 Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito Cr\$ 7.820.000,00 Em outras espécies Cr\$ 9.787.821,40 B — Realizável Letras do Tesouro Nacional Cr\$ 2.323.000,00 Emprestimos em C/D Cr\$ 197.226.425,00 Corrente Cr\$ 408.725,00 Títulos Descontados Cr\$ 378.109.818,70 Agências no País Cr\$ 143.303.811,10 Correspondentes no País Cr\$ 6.307.758,40 Correspondentes no Exterior Cr\$ 40.584.858,50 Outros valores Cr\$ 14.940.811,50 Capital a realizar Cr\$ 9.113.820,00 Outros créditos Cr\$ 11.521.350,10 Dep. no Banco do Brasil a ordem da Sup. da M. e C. ref. dec. 34.038 de 26/2/51 Cr\$ 66.418.163,00 Títulos e valores mobiliários: Aplicação e Obrigações Federais: Dep. à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito pelo valor nominal de Cr\$ 1.820.000,00 Em carteira Cr\$ 821.837,50 Ações e Debênturas Cr\$ 200.000,00 Outros valores Cr\$ 13.801,90 C — Imobilizável Edifício de uso do Banco Cr\$ 20.000.000,00 Ativos e passivos Cr\$ 5.000.000,00 Material de Expediente Cr\$ 1.000.000,00 Instalações Cr\$ 3.448.864,50 D — Resultados Pendentes Juros e descontos Cr\$ 19.078.203,70 Importos Cr\$ 1.700.000,00 Despesa Gera e em trans. contas Cr\$ 9.058.155,30 E — Contas de Compensação Valores em garantia Cr\$ 508.079.212,50 Valores em custódia Cr\$ 1.700.000,00 Títulos a receber de C/Alheia Cr\$ 508.100.597,70 Outras contas Cr\$ 5.589.750,00 1.638.801.614,50	F — Não Exigível Capital Cr\$ 60.000.000,00 Fundo de reserva legal Cr\$ 4.800.000,00 Fundo de provisão Cr\$ 30.940.000,00 81.800.000,00 G — Exigível DEPÓSITOS A vista e a curto prazo: de Poderes Públicos Cr\$ 2.001.054,40 em C/D Sem Limite Cr\$ 269.972.817,50 em C/D Limitado Cr\$ 70.727.053,00 em C/D Popular Cr\$ 66.504.843,00 em C/D Sem Juros Cr\$ 7.833.080,70 em C/D de Aviso Cr\$ 14.963.668,50 Outros depósitos Cr\$ 30.472.457,90 483.338.002,40 e prazo: de diversos: a prazo fixo Cr\$ 15.001.001,70 de aviso prévio Cr\$ 39.808.862,30 44.809.864,00 OUTRAS RESPONSABILIDADES Agências no País Cr\$ 140.633.310,50 Correspondentes no País Cr\$ 8.947.003,40 Correspondentes no Exterior Cr\$ 6.413.506,50 Ordens de pagamento e outros créditos Cr\$ 88.000.000,00 Dividendos a pagar Cr\$ 200.000.000,00 778.803.674,10 H — Resultados Pendentes Contas de resultados Cr\$ 84.097.414,00 1.638.801.614,50 I — Contas de Compensação Depositos de valores em garantia Cr\$ 508.079.212,50 Depositos de títulos em cobrança: do País Cr\$ 235.335.808,50 do Exterior Cr\$ 120.754.171,20 356.100.000,00 Outras contas Cr\$ 8.808.700,00 1.638.801.614,50

METRO HOJE
CLARK GABLE ASSIM SÃO OS FORTES
RICARDO MONTALBÁN - JOHN HOQUAN
ANDRÉ MOREL - L. CAMPA, RAGGI - LUCY HILL
MARIA ELENA MARQUES
"ACROSS THE WIDE MOUNTAIN"
"TECHNICAL"

GLORIA
TEL. 22-9146
HOJE EM PRÉ-ESTRÉIA ÀS 21 HORAS
JAYME COSTA
INAUGURA A SUA TEMPORADA COM A SENSACAO DE PARIS!
CHIFRE DE OURO
3 ATOS DE MARCEL ACHARD, TRAD. DANIEL ROCHA E BANDEIRA DUARTE
DIREÇÃO DE ESTHER LEÃO * CENARIOS DE PERNAMBUCO
Amanhã em vespertal às 16 e a noite às 20 e 22 hs.
QUINTAS-FEIRAS - SÁBADOS - DOMINGOS E FERIADOS
VESPERAIS às 16 hs.

MAQUINAS DE COSTURA
Vendo um lote de 50 máquinas de costura, de fabricação japonesa, com o mais perfeito acabamento em lino model original, de 8 gavetas. Preço para pagamento à vista Cr\$ 2.250,00. — Mais informações com REIS — Tel.: 52-6122. (3657)

COMPRAM-SE ROUPAS USADAS
Máquina de escrever e de costura, encadernadora, ventiladores, pedaleiros, tudo que represente valor. Compre e vende a domicílio — Telefone: 43-9232. (23023)

ROUPAS USADAS DE HOMEM
Compre e vende a domicílio. Telefone 22-0423

COLCHÕES
Encarrega-se do fabrico e reforma de colchões para o mesmo dia por preços sem competitor. Manda-se mostrar a domicílio. Tel.: 43-0023. Fabrica Luso-Brasileira B. Santana 100 (3055)

ROUPAS USADAS DE HOMEM
COMPRO. PAGO BEM. Telefone: 22-8016

CAMISAS SOB MEDIDAS
Consertos de colarinhos
Camiseta competente, acacia feltro de camels, blusas, poldos, alackas e demais confecções para homens — Serviço fino com acabamentos esmerados. Avista também quaisquer consertos de colarinhos com absoluta garantia. — Manda levar e buscar a domicílio. DULCE — Tel.: 25-8430. Rua General Severiano 100, Apartamento 114, Roga-se marcar hora pelo telefone antes de vir. (3000)

FABRICA METALURGICA
Acabamos serviço para torno, revolver, torno, repuxar e fundição. — Resposta para n.º 6260, na portaria, desta jornal. (6260)

CASA BANCARIA
O maior acionista passa as ações que possui na Sociedade. Tratar até as 10 horas na Av. Graça Aranha, 19 2.º — Grupo 202. (27748)

LAVAM-SE TAPETES
CORTINAS FICAM NOVOS
CASA "JULIO" COPACABANA
TEL.: 27-7195 (3064)

MAQUINAS DE COSTURA
Vendo um lote de 50 máquinas de costura, de fabricação japonesa, com o mais perfeito acabamento em lino model original, de 8 gavetas. Preço para pagamento à vista Cr\$ 2.250,00. — Mais informações com REIS — Tel.: 52-6122. (3657)

ROUPAS USADAS DE HOMEM
COMPRO. PAGO BEM. Telefone: 22-8016

COMPRAM-SE ROUPAS USADAS
Máquina de escrever e de costura, encadernadora, ventiladores, pedaleiros, tudo que represente valor. Compre e vende a domicílio — Telefone: 43-9232. (23023)

ROUPAS USADAS DE HOMEM
Compre e vende a domicílio. Telefone 22-0423

COLCHÕES
Encarrega-se do fabrico e reforma de colchões para o mesmo dia por preços sem competitor. Manda-se mostrar a domicílio. Tel.: 43-0023. Fabrica Luso-Brasileira B. Santana 100 (3055)

ROUPAS USADAS DE HOMEM
COMPRO. PAGO BEM. Telefone: 22-8016

COMPRAM-SE ROUPAS USADAS
Máquina de escrever e de costura, encadernadora, ventiladores, pedaleiros, tudo que represente valor. Compre e vende a domicílio — Telefone: 43-9232. (23023)

ROUPAS USADAS DE HOMEM
Compre e vende a domicílio. Telefone 22-0423

COLCHÕES
Encarrega-se do fabrico e reforma de colchões para o mesmo dia por preços sem competitor. Manda-se mostrar a domicílio. Tel.: 43-0023. Fabrica Luso-Brasileira B. Santana 100 (3055)

ROUPAS USADAS DE HOMEM
COMPRO. PAGO BEM. Telefone: 22-8016

COMPRAM-SE ROUPAS USADAS
Máquina de escrever e de costura, encadernadora, ventiladores, pedaleiros, tudo que represente valor. Compre e vende a domicílio — Telefone: 43-9232. (23023)

ROUPAS USADAS DE HOMEM
Compre e vende a domicílio. Telefone 22-0423

CAMISAS SOB MEDIDAS
Consertos de colarinhos
Camiseta competente, acacia feltro de camels, blusas, poldos, alackas e demais confecções para homens — Serviço fino com acabamentos esmerados. Avista também quaisquer consertos de colarinhos com absoluta garantia. — Manda levar e buscar a domicílio. DULCE — Tel.: 25-8430. Rua General Severiano 100, Apartamento 114, Roga-se marcar hora pelo telefone antes de vir. (3000)

FABRICA METALURGICA
Acabamos serviço para torno, revolver, torno, repuxar e fundição. — Resposta para n.º 6260, na portaria, desta jornal. (6260)

CASA BANCARIA
O maior acionista passa as ações que possui na Sociedade. Tratar até as 10 horas na Av. Graça Aranha, 19 2.º — Grupo 202. (27748)

LAVAM-SE TAPETES
CORTINAS FICAM NOVOS
CASA "JULIO" COPACABANA
TEL.: 27-7195 (3064)

MAQUINAS DE COSTURA
Vendo um lote de 50 máquinas de costura, de fabricação japonesa, com o mais perfeito acabamento em lino model original, de 8 gavetas. Preço para pagamento à vista Cr\$ 2.250,00. — Mais informações com REIS — Tel.: 52-6122. (3657)

ROUPAS USADAS DE HOMEM
COMPRO. PAGO BEM. Telefone: 22-8016

COMPRAM-SE ROUPAS USADAS
Máquina de escrever e de costura, encadernadora, ventiladores, pedaleiros, tudo que represente valor. Compre e vende a domicílio — Telefone: 43-9232. (23023)

ROUPAS USADAS DE HOMEM
Compre e vende a domicílio. Telefone 22-0423

COLCHÕES
Encarrega-se do fabrico e reforma de colchões para o mesmo dia por preços sem competitor. Manda-se mostrar a domicílio. Tel.: 43-0023. Fabrica Luso-Brasileira B. Santana 100 (3055)

ROUPAS USADAS DE HOMEM
COMPRO. PAGO BEM. Telefone: 22-8016

COMPRAM-SE ROUPAS USADAS
Máquina de escrever e de costura, encadernadora, ventiladores, pedaleiros, tudo que represente valor. Compre e vende a domicílio — Telefone: 43-9232. (23023)

ROUPAS USADAS DE HOMEM
Compre e vende a domicílio. Telefone 22-0423

COLCHÕES
Encarrega-se do fabrico e reforma de colchões para o mesmo dia por preços sem competitor. Manda-se mostrar a domicílio. Tel.: 43-0023. Fabrica Luso-Brasileira B. Santana 100 (3055)

ROUPAS USADAS DE HOMEM
COMPRO. PAGO BEM. Telefone: 22-8016

COMPRAM-SE ROUPAS USADAS
Máquina de escrever e de costura, encadernadora, ventiladores, pedaleiros, tudo que represente valor. Compre e vende a domicílio — Telefone: 43-9232. (23023)

ROUPAS USADAS DE HOMEM
Compre e vende a domicílio. Telefone 22-0423

SINGRÁ

Correio da Manhã

SECÇÃO ILUSTRADA

NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE

Também
estes são
brasileiros



Singrando...

A recente catástrofe aérea ocorrida no centro geográfico do nosso país veio, mais uma vez, trazer à baila vários problemas de ordem geral. Há quantos anos se discute a mudança da Capital Federal para a região goiana! Empreendimento de grande envergadura que um governo altamente patriota poderá realizar.

Seria um ponto de irradiação, de várias linhas em todos os sentidos, atingindo o nosso vasto litoral, além dos países com os quais temos limites de moção.

Essas rotas teriam nos seus campos de pouso, pretendidos para aldeamentos, marcos de futuros municípios que seriam depois, ligados aos demais pelos trilhos, rodovias e navegação fluvial.

O velho sonho das estradas transcontinentais, realizar-se-ia em torno do primeiro entroncamento central, sede natural e administrativa do maior país do mundo de terras contínuas e sempre verdes.

O Brilhante que dá Felicidade

Entre as jóias que pertencem à Coroa da Inglaterra e agora são da rainha Elizabeth, existe o diamante "Estrela de África", encontrado em 1867 nas margens do rio Orange. Essa foi a primeira pedra preciosa encontrada no solo africano e foi vendida por 5.000 libras em Grahams town.

Tendo sido exposta na Exposição Universal de Paris os joalheiros ingleses Hunt A. Cla. adquiriram-na por 11.500 libras.

Gente supersticiosa diz que a "Estrela de África" é portadora da felicidade devido a seu achador O'Reilly ter procedido com honradez, dividindo o seu lucro com o sócio que lhe proporcionou

o encontro do belo brilhante.

Depois de lapidado ficou com 56 facetas e nessa ocasião foi exposto ao público de Londres em 1879. Possui umas estranhas fulgurações rubras a que os entendidos chamam "fulgores de aurora". Trata-se de um diamante cor de rosa.

Antes de pertencer à Coroa Britânica foi vendida pelos joalheiros ao jovem marquês de Dudley por 25 libras e, segundo afirmam as lendas, essa pedra preciosa, entregues à noiva do jovem aristocrata, que se encontrava gravemente enferma, teve a magia de salvá-lo a vida.

O PEIXE MORRE PELA BOCA

O professor bávaro Ludwig Haral Schuss, que morreu quase nonagenário, num hospital de Francfort, sobre o Reno, falava e escrevia corretamente nada menos de 280 idiomas, entre eles alguns dos mais arcaicos, incluindo os asiáticos. Esses, considerava-os o extraordinário poliglota, os de mais difícil aprendizagem, além dos dialetos praticados por vários grupos humanos disseminados pelos quatro cantos da Terra.

Afirmava, das línguas européias que a mais fácil era a italiana, e a mais difícil o húngaro.

Nunca revelou a ninguém o seu método de aprendizagem, mas sabia-se que o professor Schuss passava a maior parte do tempo metido numa grande biblioteca constituída por 14.000 volumes escritos em todas as línguas, oferecidos pelos seus admiradores.

Não se limitava a sua bagagem ao domínio dessas centenas de idiomas; conhecia-lhes as sutilezas e as expressões típicas que definem quem os usa.

Um dia o professor Schuss fez sensação num circo onde um grupo de indianos se apresentava como oriundo das tribos de Siouza. Apenas um deles falou, o formidável poliglota classificou-os como pertencentes à raça dos pawnee.

Eram, na verdade. Foram traídos pela língua, que é por onde morre o peixe...

DIREITO DE MÃO-MORTA

Era conhecido pelo nome do "Direito de mão-morta" aquele a que estavam sujeitos todos os habitantes de Brabante, com exceção dos fidalgos e dos eclesiásticos.

Quando morria um chefe de família os parentes eram obrigados a cortar-lhe a mão direita, oferecendo-a ao senhor como protesto de servidão. Desta macabra obrigação podiam, entretanto, desonerar-se, dando-lhe o mais precioso dos seus móveis.

Tal costume, bem esquisito, foi abolido por Henrique II, duque de Brabante, no século XIII.

Mark Twain recebeu a carta de um candidato a escritor que lhe pedia conselho sobre como devia alimentar-se para ficar com as idéias mais vivas...

O grande humorista norte-americano enviou-lhe o seu conselho generoso e amigo nos seguintes termos:

"Não há dúvida de que Agassiz recomenda aos escritores que comam peixe, cujo fósforo é um ótimo tônico para o cérebro. Estou plenamente de acordo e vou ao ponto de lhe poder dizer, com toda a certeza, a quantidade de peixe que o senhor deve comer. Caso a amostra literária que tenho entre mãos corresponda ao seu habitual padrão, talvez as suas necessidades atuais não exijam mais do que uma ou duas baleias. Não seria preciso das maiores; bastariam duas boas baleias do tamanho médio."

OS PERIGOS DO BANHO FRIO

O CORPO HUMANO ARREFECE 22 VEZES MAIS DEPRESSA NA ÁGUA DO QUE NO AR FRIO

Os doutores Briand, Paul Tamon e Binet procuram alertar os seus clientes sobre os muitos perigos que o banho frio oferece em qualquer circunstância. Na verdade, se o banho frio de curta duração é um excitante do sistema nervoso simpático, e é tônico nos seus efeitos imediatos, quando prolongado pode produzir choques gravíssimos que chegam à própria síncope.

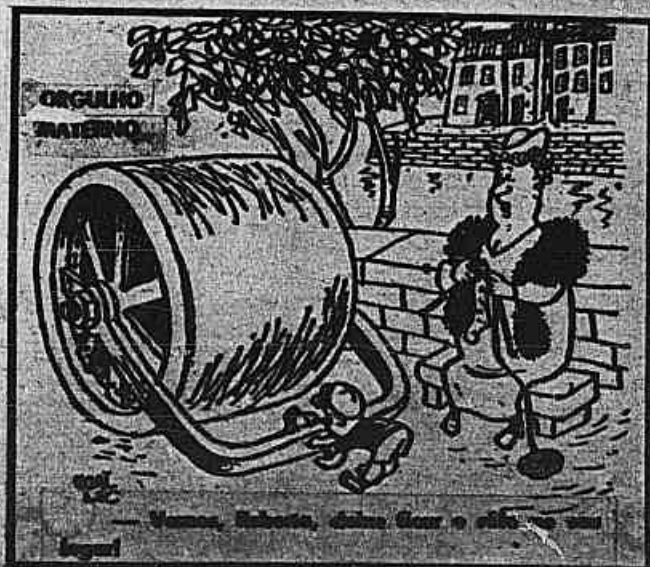
Não se deve esquecer nunca que o homem não é um animal aquático e que o seu corpo arrefece 22 vezes mais depressa na água fria do que no ar frio. O "frisson" primário, que se experimenta quando se entra na água, é facilmente neutralizado por um organismo normal. Mas desde que sobrevém o "frisson" secundário é necessário sair imediatamente da água e aquecer logo o corpo antes que se produza um deliquio.

De qualquer maneira, o banho frio nunca deve exceder a 20 minutos.

E' o que resumem as duas fórmulas célebres, a primeira do dr. Cathaant: — "o banho não é nada, a reação é tudo", e a segunda do dr. Maronnaud: — "O frio é o inimigo número um para o nadador, como para todo o atleta."

COMBATE A MALARIA COM UM NOVO REMÉDIO

Dois cientistas britânicos, Ian Mac Gregor e Dean Smith, descreveram num artigo publicado no "British Medical Journal", de reputação científica firmada, um novo tratamento do imperialismo. Segundo os seus autores o novo remédio recém-descoberto autoriza as maiores esperanças. Recebeu o nome de "Uroprime" e teria se mostrado eficaz em doses reduzidas. Não tem efeitos tóxicos, não possui gosto algum e é particularmente indicado para o tratamento das malárias em crianças de tenra idade.



SINGRA

Suplemento telegráfico

edição de Editor

Singra Ltda

Editor

Cláudio Mendes

Secretário

Luiz de Medeiros

Gerente

Gilberto Flores

Rua Riachuelo, 192

Rio de Janeiro - Brasil

Ed. 22-2070 e 22-2140

Telefone Telegrafico

Telegrafico - Rio

— Alô...
— É o dr. Ricardo?
— Sim, quem fala?
— Mas, será possível que você não conheça a minha voz?
— Francamente, senhorita...
— Senhorita!... Ah! esperava telefonema de alguma senhorita?...
— Não... minha senhora, não esperava nenhuma telefonema de ninguém. Mas, com quem estou falando?
— Ora, Ricardo, não adivinha?

tem confiança em mim, eu poderia dizer-lhe, algumas vezes, pelo telefone, alguns versos seus. Conversariamos um pouquinho... Você não se zangaria se eu lhe dissesse que ainda gosto de você, apesar de você estar casado...
— Você também, naturalmente...
— Muito obrigada, Ricardo, muito obrigada!
— Porquê?
— Porque me chamou «você». Deixou esse solene «senhorita». Diga ou-

— Boa noite para você, minha adorável misteriosa.

— Alô... Ricardo?
— Sim, é você? Obrigado por ter cumprido a promessa...
— Quem tem que agradecer sou eu. Estava ansiosa, olhando para o relógio, doida que chegasse a hora de falar a você. Será que você está ocupado?

— «Blague», não.
— Bem, «blague» ou não, gosto de ouvir isso. Mas, tenho uma pergunta a fazer-lhe.
— Pergunte.
— Quem é você?
— Indiscreto...
— Não sei porque indiscreto. Você me chama de seu amor e continua envolta no mistério do anônimo. Eu gostaria de saber de quem sou «meu amor»... Não é uma curiosidade natural?
— Não lhe basta saber que é querido?
— Não, porque não posso crer que seja querido por quem se recusa a dizer-me quem é. Escute: confesso que fiquei algo impressionado com você mesmo sem saber o seu nome, nem tê-la visto. Mas, ao mesmo tempo penso que você é um trote telefônico, ou um sonho que veio pelo telefone e que, como veio pode desaparecer...
— Pense o que quiser, mas não que isto seja um trote. Talvez você venha a conhecer-me e, então...
— Então...

De quem a culpa?

L. DE MEDEIROS

— Ouça, Alice, pode tirar o lenço do telefone. Não adianta disfarçar a voz. Você não me pega.
— Ha... ha... ha... Não é Alice quem fala, não é sua esposa, meu querido Ricardo.
— Bem, eu não estou para trotes e, se a senhora não diz quem é, eu desligo.
— Por favor, por favor, Ricardo, não faça isso... Eu lhe peço de todo o coração... Seja cavalheiro... Ao menos por um instantinho... Sim? Eu vou dizer quem sou.
— Mas, não compreendo, senhorita, por que esta brincadeira... Vai perdoar-me, mas tenho muito que fazer.
— O serviço pode esperar um minutinho — disse muito docemente aquela voz feminina — um minutinho só... Não desligue, Ricardo, pois quem está falando com você esperou muito tempo para ouvir algo agradável de sua boca. Veja que espero desde aqueles tempos dos bailes da casa do desembargador, você se lembra? Como você dançava! Que elegante! Eu ficava doida por você tirar-me para um «fox», mas você nunca me deu importância. Que mau... Nunca quis dançar comigo. Talvez por achar que eu não fosse mais que uma menina para você... Não é? Era uma menina, sim, mas como gostava de você... Ah!...
— Mas, eu não me recordo, senhorita...
— Pois eu, sim, de tudo! Tudo, tudo! Via você passar para a Faculdade, ia aos bailes esperando que você me notasse, fui à sua formatura. Na sua formatura eu já estava maiorzinha, com 18 anos. Que elegante estava você! Ouvi o seu discurso... Leio sempre os seus versos...
— Versos? Mas, se há muito tempo eu não faço versos...
— Do tempo da Faculdade, que eram publicados na Revista do Centro Acadêmico... Guardo todas até hoje...
— Vai perdoar-me, senhorita, mas estou convencido de que isto que a senhora está fazendo não passa de um trote muito bem feito.
— Ouça: «Eu quero dizer alguma coisa, de como me vejo nesses espelhos... de seus lindos olhos... Lembra-se?

«Fui contrito, então eu me ajoelho...»
E aquele outro:
«Rodopiando, tonta, adejando como se fosse qual mariposa louca, assim anda meu desejo, vultei meu pensamento ao redor de tua boca...»

E aquele formidável:

«Eu te beijaria até que desfalecesses para poder reanimar-te com outros [beijos...]

Quer que eu diga um desses poemas inteiros?

— Palavra, senhorita, que me está confundindo. Nem me lembrava mais desses versos... Faz tanto tempo que os escrevi... A vida mudou tanto...
— Sem poesia?
— Própriamente sem poesia, não mas, com muito trabalho... Já não há tempo para versos...
— Não gostaria de recordar um pouco?
— Como?
— Bem, recordar é viver. Se você



tra vez «você». Como naqueles versos seus...

— «Eu queria repetir mil vezes, não sei porque, apenas esta palavra: «Você... você... você...»

E' assim que VOCÊ quer?
— Sim, sinto-me muito feliz. Mais uma vez, muito obrigada...

— Mas, quem é você?
— Amanhã lhe direi, se me dá licença de telefonar-lhe. E lhe direi outra coisa mais, muito interessante.

— Mas...
— Mas, agora vou desligar que mamãe está zangando comigo. Quer saber com quem estou falando. Posso telefonar-lhe amanhã?

— Não é trote?
— Não. Por Deus!

— Espero sua chamada. A esta hora?

— Sim. Boa noite, Ricardo. Diga-me «você» outra vez.

— Não, reservei a hora para receber um telefonema muito importante...

— Então quer que eu desligue?

— Não! Se o telefonema é este... E' o seu...

— Muitíssimo obrigada, Ricardo, você não sabe como me sinto feliz com essas palavras suas...

— Perdão que tenha me esquecido de perguntar-lhe: Como está você?

— Agora, muito bem. Estou... — Não sei se devo dizer.

— Dizer o que?

— Tenho medo de que você tome por demasiada confiança o que eu pensei dizer-lhe.

— Diga o que queira.

— Pois AGORA me sinto muito bem, porque estou conversando com meu amor... Não acha que é muita confiança?

— Absolutamente. Penso que é uma deliciosa «blague» de sua parte.

— ...se desiluda desse sonho. Pode ser que eu não seja o seu tipo. Aliás, quando «arota», nunca despertei sua atenção. Talvez eu continue a ser tão feia como antes...

— Não sei como você é, mas sei que é adorável. A voz, a maneira de falar... até a sua gargalhada, a ênfase como diz os versos... Confesso que tenho vontade de vê-la...

— Isso não. E' cedo.

— Mas, só pelo telefone?

— «Olhe que você é um homem casado... Está se esquecendo disso?

— Não, mas você...

— Eu sou noiva...

— De quem?

— Ora, isso seria o mesmo que dar-lhe o meu nome... Mas, posso adiantar-lhe que sou noiva de um... de um advogado como você.

(Continúa na pág 12)

Estes

de Abaetetuba sofria de doenças intestinais em proporção assustadora. Não havia médicos na região. Nem local apropriado para a instalação de um simples centro de saúde. O problema era quase realizar o impossível. O grupo de técnicos, porém, decidiu vencer quaisquer dificuldades. E Abaetetuba tem, hoje, água potável, obtida por processos modernos, distribuída em 90% de suas casas, sendo que bicas públicas abastecem o resto da população. Um centro de saúde foi construído, com amplos consultórios e laboratórios providos de moderno equipamento. Seus habitantes contam com assistência médica e sanitária constante, levada de casa em casa pelo pessoal especializado do SESP, gratuitamente. Melhoram os hábitos de higiene do povo. Decresce a mortalidade infantil.

Vencida a primeira fase da batalha, um sistema de fichários controla o nível de saúde da população, e as enfermeiras visitadoras anotam, permanentemente, as necessidades de seus visitados.

Depois de Abaetetuba, cidade após cidade, ao longo do grande rio, até o ponto em que o Brasil termina, em Benjamin Constant, vem recebendo assistência idêntica da abnegação do pessoal técnico do Serviço Especial de Saúde Pública.

E' indispensável e verdadeiramente inestimável a obra do SESP na Amazônia, talvez o único trabalho de vulto em realização na vasta Planície, que agora se procura valorizar em bases realmente técnicas. O serviço já instalou na Amazônia, até agora, em menos de dez anos de trabalhos, 30 centros de saúde; tem dez hospitais em construção; executou cerca de dez serviços de abastecimento d'água e 15 mil fossas sanitárias. O SESP tem um vasto programa já traçado e para pô-lo em execução necessita agora de verbas suplementares que lhe poderão ser concedidas num plano quinquenal de valorização econômica da Região, e que sejam assim distribuídas: Para a manutenção de serviços em andamento e treinamento de pessoal, 5 milhões de cruzeiros no segundo ano, 25 milhões no terceiro, 35 milhões no quarto e 45 milhões no quinto ano, num total de 125 milhões de cruzeiros. Para obras

Antonia Garcia, que teve um parto difícil, com seu primeiro filho. Tal fato acontece mais frequentemente nas áreas urbanas do que nas rurais

Em 1942, o governo brasileiro, obedecendo a uma resolução da 3ª Reunião de Ministros do Exterior das Repúblicas Americanas, realizada no Rio de Janeiro, deu início a um programa de saneamento da bacia amazônica. Discutível a princípio, quando falava apenas de obras para o futuro, a resolução de 1942 produziu, finalmente,

resultados que dizem por si mesmo do valor da idéia inicial e do trabalho realizado desde então. Ao longo do mais caudaloso rio do mundo, inúmeras cidades e vilas vivem dificilmente, esmagadas pelas distâncias imensas e minadas pelos males que lhes trazia a falta absoluta de recursos. Hoje, uma por uma dessas cidades liberta-se

dos antigos males e prepara-se para a obra de enriquecimento nacional.

Abaetetuba, pequena cidade de 4 mil habitantes, na junção do Amazonas com o Tocantins, foi a primeira cliente do Serviço Especial de Saúde Pública, a instituição resultante da cooperação brasileiro-norte-americana para o saneamento das regiões mais atrasadas do país. Quando os médicos, enfermeiros e engenheiros do SESP chegaram àquele local, a população

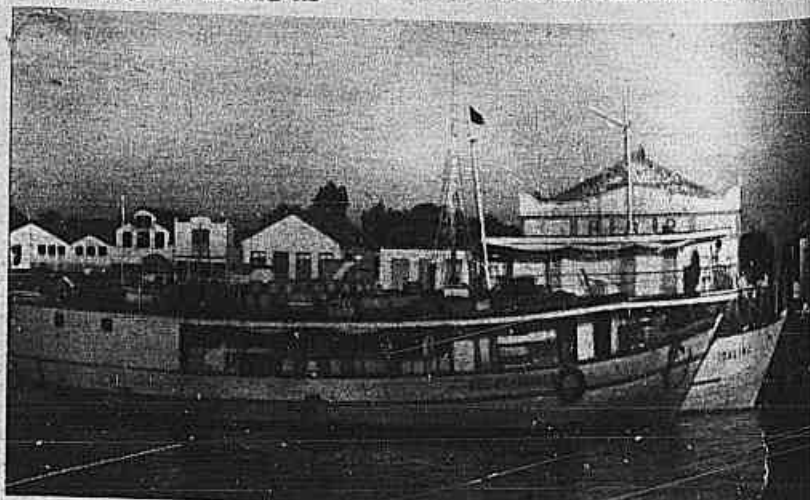
Pedras com Inscrições e Gravuras Indígenas

Aos primeiros exploradores do sertão brasileiro causou estranheza a quantidade de pés humanos desenhados ou esculpidos nas pedras e nas árvores. Não é que os nossos indígenas não tivessem a sua arte. Ao contrário, múltiplos são os desenhos e caracteres que eles deixaram gravados por todo o território que povoavam. Representavam tais desenhos figuras humanas ainda que em traços simples, figuras de animais, bem como de utensílios, além de certos sinais que alguns pesquisadores quiseram comparar a hieroglíficos ou atribuíram-nos a santos e apóstolos que tenham vindo por estas paragens muito antes do descobrimento da América. Tal é o caso das inscrições que inspiraram dar-se o nome de São Tomé das Letras a uma localidade de Minas Gerais, como tal é a interpretação que alguns entendidos dão as inscrições na grande caverna de Pedra Azul (antiga cidade Fortaleza), no norte do mesmo Estado.

Ao contrário dos que afirmaram não serem conseqüentes e, portanto, não terem significação, as inscrições gravadas nas pedras pelos índios, Karl Von Den Steinen justifica-as, mostrando que elas eram intencionais, sendo que muitas marcavam a direção do caminho, tal como fizeram os bandeirantes séculos depois quando se internavam pelos sertões. Diz Von Den Steinen na Revista do Arquivo Municipal de São Paulo:

"Orientavam-se com o auxílio de pegadas antigas, passando depois a imprimi-las intencionalmente. A figura do pé gravada em pedra indica a direção aos que vêm atrás e é um produto desse processo evolutivo. O progresso que medeia entre a marca aplicada à árvore e à representação da pegada corresponde à diferença entre o entalhe e o contorno, o sinal e o desenho. É um passo dado por intermédio do gesto que também explica e comunica por meio de contornos".

Um flagrante à beira rio



Também São Brasileiros

e equipamentos, o SESP necessita de 30 milhões no primeiro ano, 30 milhões no terceiro, 20 milhões no quarto e 10 milhões no quinto ano, num total de 120 milhões de cruzeiros. As duas estimativas orçam em 245 milhões de cruzeiros. No orçamento federal para 1952 há, para os serviços de manutenção do SESP, a dotação de 35 milhões de cruzeiros.

É pensamento da direção do SESP, com as verbas suplementares pedidas, dotar de serviços de saúde, assistência e saneamento todos os municípios do interior do Pará e do Amazonas.

O programa não tem por objetivo, naturalmente, construir cidades novas. Sua finalidade, de alto espírito cooperativo, é unicamente levar saúde às regiões pouco desenvolvidas do hemisfério. Mas se olharmos a Amazônia de ontem e a de hoje, as cidades enfermas e tristes do passado e as convalescentes ou curadas do presente, sentimos que um mundo novo está surgindo ao longo do rio-mar. Em breve, seus habitantes revigorados pedirão escolas, novos interesses estimularão as energias recuperadas. E o Brasil estará descendo para o bem de seus filhos, de seus vizinhos e do mundo.

Foi atendido o apêlo que vinha da Amazônia, apontando os seus filhos aos Poderes Públicos: "Também êstes são brasileiros!" Cumpre notar que igual apêlo vem de outras regiões onde endemias e dificuldades múltiplas prejudicam o trabalho e sacrificam a gente:

"Também êstes são brasileiros!"



Pessoas esperando, desde as sete horas da manhã, que se abra o Centro de Saúde. Foi êsse o primeiro hospital a ser construído naquela região para benefício dos cabanos que viviam sem recursos médicos



Uma família amazonense



Um bebê esperando para que o doutor o examine

Na "Hall" de recepção, o celibatário James R. Lowell, parece dizer à graciosa celibataria que chega: "Aperte esta mão, companheira". Enquanto isso, ao fundo, outro casal vai girando uma haste com um girasol.



O presidente internacional do Clube dos Celibatários, John Alden Talbot Jr., trajando a rigôr, com Sandy M. Pitofsky, fardado, fundador do Clube, entrega a senhora Frank Henderson o 1.º prêmio de "toilette" no baile do Waldorf Astória.



Este local do Clube recebeu de suas convidadas vários ornamentos, inclusive o ninho e o passaro que ostenta na cabeça sua significação. "Bodem os passarinhos fazer ninho aqui, mas não a ideia de casamento porque, como os passaros, gostam de ser livres".

Os mais famosos e requintados celibatários americanos — como eles mesmos se apelidam — julgam e conferem prêmios às "toilettes" femininas no salão de baile. Aqui há, a celebre modelo Clara Williams com a fantasia de gato, que lhe valeu o prêmio de originalidade.



SABOTAGEM CONTRA OS "BROTINHOS"

NO "BAILE DO BISSEXTO" DO CLUBE DOS CELIBATÁRIOS, NO WALDORF ASTÓRIA, SÓ SE ADMITEM BALZAQUEANAS E ACIMA — HOMEM CASADO, NÃO.

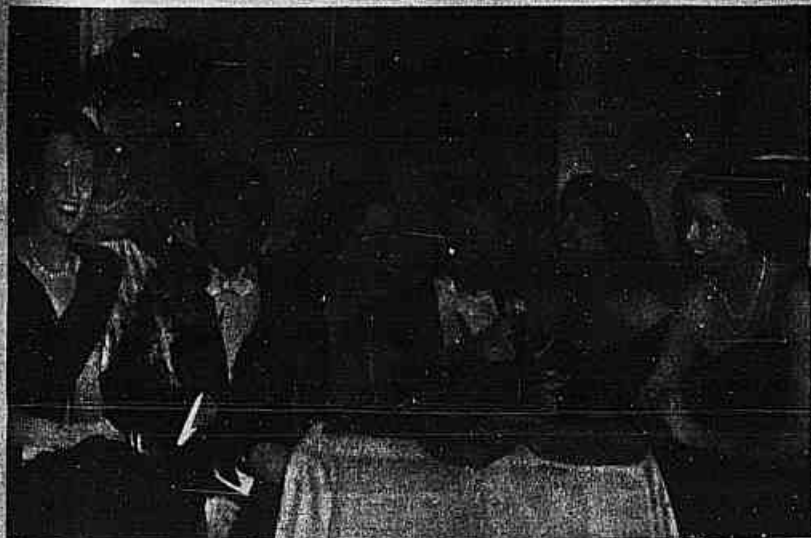
(Fotos de Photograph Gram European para «Singra»)

Cada quatro anos o Clube dos Celibatários de Nova York, que reúne os mais famosos solteirões dos Estados Unidos, realiza uma "assembléia" festiva no Waldorf Astoria Hotel: um baile de gala, com fantasias. É o "Baile do Bissexto", reunião social de grande alegria, na qual não entra homem casado. Cada sócio do Clube tem o dever de fazer-se acompanhar de pelo menos três elementos femininos, preferentemente moças celibatárias.

do Clube sabem como são perigosos os ardis dos "brotinhos" da atualidade.

Outro detalhe interessante dessa festa que se realiza cada ano bissexto é que as damas devem levar grandes ramalhetes e grinaldas de gardênia e cravos, bem como vegetais de cozinha e outros ornamentos raros com os quais adornam os que as convidaram.

A elas são conferidos prêmios pe-



Note-se o "superavit" de elementos femininos — graciosas balzaqueanas — na festa do Clube dos Celibatários. Em cada recanto do salão era assim: duas e meia balzaqueanas para cada cavalheiro. E como reinava alegria...

Não é vedado o convite a senhoras. Todavia recomenda-se evitar convites a "brotinhos". O número de convidados de cada sócio não tem limite máximo, desde que ele não induza "brotos".

Interessante é esse dispositivo regimental do Clube, cujos associados se denominam "os mais famosos e elegíveis solteirões americanos". Querem eles resguardar-se das trêtas dos "brotos", cuja tática temem. Não temem as balzaqueanas porque, se elas não se casarem ainda, isso deve ser levado à conta de um dos seguintes motivos: ou são celibatárias convintas ou fracassaram no "metier" feminino de armar e atirar o laço matrimonial. Assim não oferecem perigo.

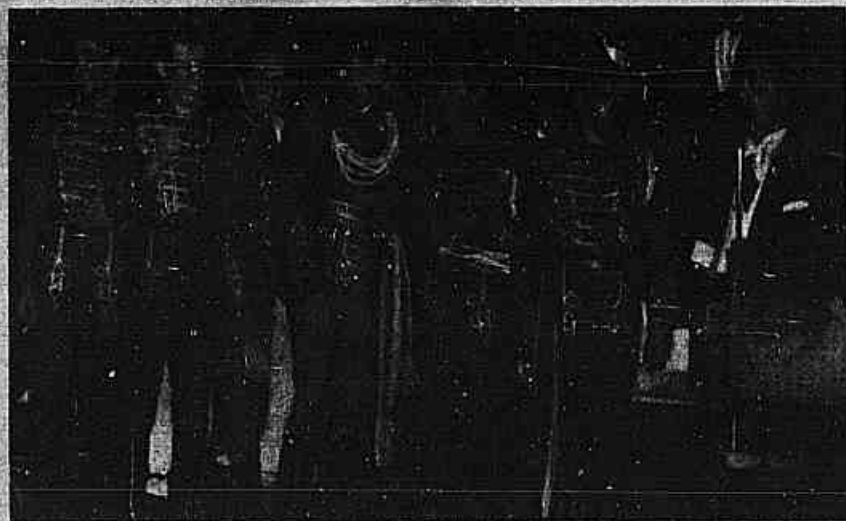
Por outro lado, se um dos sócios do Clube se deixa laçar por uma balzaqueana, isso oferece menos risco à sua tranquilidade do que cair no laço de um "brotinho". E os celibatários

las "toilettes" e pelas fantasias.

Da alegria do "Baile do Bissexto" com que os celibatários comemoram mais um quatriênio sem cair no laço, dizem bem as fotos que ilustram esta reportagem. E o próprio baile é uma prova de fogo com tanta celibatária graciosa.



Sherry Britton, com tão pouca roupa, apresentou no "Baile do Bissexto" do Clube dos Celibatários, essa linda e rica fantasia que lhe valeu um prêmio e a concentração de muitas atenções.



Os sócios do Clube adotaram um uniforme de gala para suas festas. Nelas o traje é esse uniforme ou o de rigor.

"FOMOS VENCIDOS"

EM SEU REGRESSO A PORTUGAL, D. JOÃO QUIS FICAR NA BAHIA

Quando, a 7 de março de 1821, depois de reunido o Conselho de Estado, no Rio, para decidir se Dom João VI regressaria a Portugal atendendo à determinação das Cortes de Lisboa, ou se ficaria no Brasil de acordo com os anseios dos brasileiros e com os muito maiores anseios de Sua Magestade, apenas um conselheiro votou pela permanência do soberano: Silvestre Pinheiro.

Dom João VI, contristado, virou-se para seu amigo e disse: — «Que remédio Silvestre Pinheiro!... Fomos vencidos...» Mesmo assim, o Rei foi deixando-se ficar no Rio até que, a 25 de abril embarcou, ou melhor, embarcaram-no na esquadra que deveria conduzi-lo a Portugal e cuja capitância tinha o seu nome. Em sua companhia embarcaram seu fiel amigo Silvestre Pinheiro e o conde de Palmela.

No dia 26 de abril a esquadra largava da Guanabara.

Quando passava à altura da Bahia, lembrou-se Dom João VI de apontar sob o pretexto de deixar ordens acerca da obediência que deveria ser prestada ao governo do Príncipe Dom Pedro, no Rio. Silvestre Pinheiro logo concordou. Sonhavam ambos com os sucessos que ocorreriam na cidade do Salvador quando se espalhasse a notícia da chegada do Rei e de que ele regressava a Portugal. O povo se amotinaria e impediria o seu embarque. E ele — muito prazerosamente — concordaria com o povo.

O conde de Palmela, no entanto, frio executor das ordens de Lisboa, persuadiu o Rei de não apontar e dera ordens à esquadra para não entrar na Bahia, seguindo direto rumo à Europa. E lá se foi um rei escravizado aos seus conselheiros, chorando de saudades pelo Brasil, para, mais escravizado — verdadeiro prisioneiro da Corte — viver em Portugal...

É de perguntar: Que rumo teria tomado a história se Dom João VI houvesse desembarcado na Bahia em 1821?

L. de M.

Seu Guia de Beleza e

Da coleção da Elizabeth Arden, este costume em lã cinza escuro. Um debrum de setim no mesmo tom, adorna-o em toda a extremidade e nos bolsos embutidos.



Para as noites frias, nada mais confortável que este pijama em lã quadriculada. Os seus detalhes são os punhos e o forro da gola em cor contrastante. É um modelo do costureiro americano M. C. Schrank.

(Fotografia da Trans World, especial para «Síngras»)

O QUE "NÓS" DIZEMOS DELES

...O amor é o impulso vital do coração feminino, o espírito das suas leis, a mola dos seus nervos.

J. P. Richter

O QUE "ELES" DIZEM DE NÓS

Um homem só pode queixar-se de si mesmo pela falta de beleza de sua esposa; uma mulher que se sabe amada não pode deixar de ser bela.

Ruth E. Renkel



Lindas mãos requerem cuidados. Mary Aldon ama-las suas com um creme apropriado

Tem orgulho de suas mãos? Sabe tratá-las pessoalmente? Segue à risca as normas do tratamento das mãos, a fim de que nunca precise usar luvas para ocultar as pontas dos dedos?

Muitas mulheres não podem passar sem o auxílio de uma manicure profissional, mas fazer o tratamento das próprias unhas é uma coisa simples e fácil que todas podem aprender. Com um pouco de prática, você até gostará do trabalho e verá que pode ser feito, muito bem feito, em menos de meia hora.

O serviço se tornará mais fácil se a pessoa colocar os instrumentos numa toalha, antes de começar. Ponha perto uma pequena bacia com água morna. Retire a camada de verniz das unhas com um pouco de algodão embebido em removedor. Não deixe nenhum vestígio do anterior. Mergulhe as unhas na bacia para amolecer a cutícula.

Agora, pode começar o verdadeiro trabalho de manicure. Não lime as unhas muito pontudas; estão fora da moda e, a menos que as suas sejam muito resistentes, é melhor não tê-las muito longas. Se trabalha muito em casa, se é datilógrafa ou usa as mãos de outra forma, as unhas quebrarão com muita facilidade. Mas não é preciso que sejam curtas de mais, desde as conserve graciosamente arredondadas.

Depois de aparar as unhas, enrole algodão no «espinho de laranjeira» e mergulhe no líquido removedor de cutícula. Com um movimento delicado, empurre a cutícula para que fique bem lubrificada e modelada. Isto é necessário para evitar que a cutícula cubra a meia lua das unhas.

Com uma tesoura ou um instrumento cortante especial para remover a cutícula apare o excesso da mesma. Se procurar sempre empurrar a cutícula para o fundo das unhas, verá que não terá muito trabalho em apará-las, nem esta crescerá tão depressa. Esfregue as mãos cuidadosamente, para retirar a cutícula velha, e dedique atenção especial aos nós dos dedos, esfregando-os com escova de unhas.

Passa o lapis branco sob a unha, para lhe dar boa aparência, umedecendo-a primeiro, embora algumas prefiram

A beleza da

DUANE VALENTY

Elegância



Uma perfeita manicure em seu próprio lar. Eve Miller mostra-nos como deve ser tratada a cutícula a fim de ser removida

usar pasta branca. Em seguida, esfregue bem as unhas para lhes dar brilho. Desta forma, ficarão mais fortes e saudáveis, além de ser bom também para a circulação.

As unhas estão agora preparadas para a última fase... a aplicação do esmalte. Umas passadas rápidas do pincel de cima para baixo distribuirão o esmalte perfeitamente. Depois de secar a primeira aplicação, aplique uma segunda camada para que o esmalte tenha longa duração.

As mãos devem estar agora lindas e atraentes como se tivessem sido tratadas por uma manicure profissional. Complete o trabalho com a aplicação de uma camada fina de creme, fazendo em seguida fortes massagens.

Muitas estrelas de cinema e outras mulheres importantes adquiriram o hábito de cuidar das próprias unhas. Achem que isto lhes economiza muito tempo, e assim se sentem mais independentes.

Ann Sheridan, cujas unhas são lindas, usa um truque para evitar o trabalho de aplicar uma segunda camada de verniz. Deixa o vidro destampado a fim de que o esmalte fique bem grosso. Muitas estrelas têm sempre unhas postas consigo, para o

caso de quebrarem uma unha. Nos Estados Unidos, essas unhas postas custam muito pouco. No entanto, se quebrar suas unhas, tente emendá-las com uma fita adesiva e passe verniz por cima.

Não há desculpa para nós mulheres não termos unhas bonitas e bem tratadas. Se executa algum trabalho que exija muito serviço com as mãos, passe sempre um pouco de creme antes de ir para o serviço.

Tenha sempre um vidro de loção para as mãos na sua mesa se trabalha num escritório, e use-a também ao realizar trabalhos domésticos. Esfregue bem as mãos, a fim de que o suor não tenha oportunidade de entranhar-se. É desagradável ver mãos pouco limpas. Sobre tudo as unhas.

De vez em quando experimente novas cores de esmalte. Ou, se quiser ser um pouco diferente, experimente verniz bicolor que agora é muito usado. Tenha orgulho de suas mãos e elas darão encanto e beleza à sua aparência.

(TRANS WORLD)

PARA A S FESTINHA

Sua filha faz anos, e você vai oferecer-lhe uma festa. Já mandou confeccionar um artístico bolo, mas os doces e salgadinhos, você prefere fazê-los mesmo em casa. Para ajudá-la nesse trabalho, publicamos algumas receitas:

DOCINHOS DE CÔCO E AMENDOIM

250 grs. de côco ralado — 250 grs. de amendoim — 3 ovos inteiros — uma pitada de sal — 300 grs. de açúcar. Misture o côco com os amendoins ligeiramente torrados e moídos, os ovos, o sal e o açúcar. Leve ao fogo, mexendo até enxergar o fundo da panela. No dia seguinte faça os docinhos, dando o formato que quiser, passe em açúcar e deixe secar. Ponha-os em forminhas de papel.

BOLAS DE CRISTAL

1 côco ralado - açúcar a vontade - 2 gemas bem batidas - 2 colheres de sopa de chocolate em pó - 1 pl-res raso de nozes moídas - uma calda de açúcar em ponto de fio grosso. Faça uma cocada com o côco ralado e açúcar suficiente. Junte as gemas batidas, o chocolate e volte ao fogo até enxergar o fundo da panela. Retire então do fogo, junte as nozes e deixe esfriar num prato. No dia seguinte, faça bolas e passe-as pela calda grossa, retirando-as em seguida e pondo sobre o mármore untado de manteiga. Depois de frias, arrume-as em caixinhas de papel.

PAPOS DE ANJO

9 gemas - 2 claras - meio quilo de açúcar - essência de baunilha. Bata as gemas muito bem e depois junte as claras em neve, continuando a bater mais um pouco. Leve, em seguida, ao forno em forminhas untadas com manteiga e polvilhadas com farinha de trigo. Não encha muito as forminhas. Faça depois, com o açúcar, uma calda em ponto de fio branco e perfumada com a baunilha. Quando os papos de



Para alegrar a mesa de aniversário de sua filhinha, damos esta interessante sugestão. Os enfeites são balões de borracha coloridos, flores e brinquedos. (Foto Trans World, especial para SINGRA).

anjo estiverem assados, retire-os do forno e deixe-os nessa calda, deixando-os ferver até que fiquem bem passados. Arrume-os em forminhas de papel.

QUINDINS

1 côco ralado - 12 gemas - 500 gramas de açúcar - 2 colheres de manteiga. Mexe-se tudo muito bem e leve-se ao forno regular em forminhas untadas com manteiga. Depois de assados, põe-se em forminhas de papel.

TÂMARAS RECHEADAS

1 quilo de tâmaras - recheio de ovos - calda em ponto de quebrar. Tome as tâmaras, passe-as um pouco entre as mãos para que fiquem mais macias, faça um corte ao comprimento e pela abertura, retire o caroço. Faça à parte, um recheio de ovos e côco, igual ao que se faz para as amêndoas, e depois de frio tome bocados,

enrole na palma da mão, dando-lhes o fecho dos caroços tirados das tâmaras e coloque-os no lugar deles. Passe todas as tâmaras, rapidamente na calda e arrume em caixinhas de papel.

BOMBONS DE CHOCOLATE E LEITE CONDENSADO

2 latas de leite condensado e 2 colheres de sopa, bem cheias de chocolate em pó. Misture o leite condensado com o chocolate e leve ao fogo até enxergar o fundo da panela. Retire do fogo, deixe esfriar e faça os bombons, passando-os em chocolate granulado ou confeitos coloridos, prateados, ou faça ainda pequenas caras, utilizando confeitos diversos para fazer os olhos, nariz e boca.

Dizia São Bernardo:

"Se ser compassivo fosse pecado, eu seria pecador, por maior empenho que pusesse em não o ser."

"QUE BANHO GOSTOSO, MÃEZINHA"



Está na hora do banho. O bebê exulta de alegria ao sentir o contato da água morna, mas a mamãe não está gostando muito pois com os seus esporneio e travessuras, o bebê causa verdadeira inundação. Ao fim, a mãezinha olha desolada aquela desordem, pensando em encontrar uma solução. E no dia seguinte, o travesso bebê tem a sua primeira aventura: o seu primeiro «grande banho». Para que ele não

chore, naturalmente, estranhando a nova banheira, a mamãe leva o seu brinquedo favorito e, enquanto ela estende o tapete de borracha no fundo da banheira, para evitar escorregões, o papai também ajuda, para maior contentamento do bebê. Agora, sim! Está resolvido o problema. O bebê está feliz. E como ficou quietinho!

Herdeira única de 30 milhões de dólares em dinheiro, vários prédios de apartamentos, seis fazendas e uma equipe de baseball — Provoca ciúme entre os irracionais de Hollywood o contrato de "Orangey", a gata escolhida para protagonista do filme que está sendo feito.

Se os cachorros pudessem falar, e nós homens pudessemos entender o que ladram um para o outro, isto nos explicaria a celeuma provocada entre os artistas de quatro patas de Hollywood.

Se nós humanos somos sujeitos ao ciúme, é bem compreensível que os animais irracionais também o te-

nham. O ódio e o ciúme foi que provocou esta animosidade entre estes artistas. Mas, vamos dar a palavra a eles mesmo para que se expliquem melhor.

«Nunca tivemos aqui um escândalo tão grande — declarou nos «Lassie» — se nosso veterano «Rintin-tin», soubesse disso na certa sairia do túmulo para pedir expli-

cou tal celeuma, tanto nervosismo e irritação?

Chama-se «Orangey», e faz parte de uma raça que há milênios é inimiga dos cachorros. É uma gata. A primeira «estrela» deste gênero que aparece no firmamento de Hollywood.

Até agora, não havia aparecido a oportunidade de se dar contrato a

barb», que se tornou o «best-seller», batendo todos os records até hoje aparecidos. Foi quando uma empresa cinematográfica, resolveu comprar os direitos de filmagem. É a história de um milionário que morre e deixa um testamento talvez o mais extravagante do mundo, pois mesmo nos E.E.UU. onde se está habituado a extravagâncias,

HISTÓRIA MARAVILHOSA DA GATA MILIONÁRIA

John AYRES (Exclusividade para «Sincro»)

cações.

«É um indivíduo grosseiro, sem talento e de muito má aparência — disse «Bonzo» — pelo que não se explica o grande salário que lhe deram».

«É esta pessoa, passeia nas ruas de Hollywood, com ares de grã-fina sem nos dar a mínima confian-

ça, sem sequer nos olhar, tratando-nos como a mais baixa ralé — disse «Boby».

Quem será esta pessoa que provo-

uma gata em Hollywood — observou o maior filósofo dos artistas de quatro patas, o mulo «Francis» — Nunca se sabe que idéias mais absurdas podem aparecer na cabeça de nossos diretores!»

TESTAMENTO EXTRAVAGANTE

Mas, precisamos ser imparciais. Este contrato dado a uma gata e que provocou tanta disputa, nasceu de uma necessidade. Nos E.E.UU. aparece um livro intitulado «Rhu-

este testamento provocou admirações.

Como único herdeiro, para a sua grande fortuna, ele nomeia «Rhuard», sua gata de estimação, deixando-lhe como bens: 30 milhões de dólares, vários prédios de apartamentos, seis fazendas e toda uma equipe de base-ball. Naturalmente, isto tudo provoca muitas situações

cômicas, mas é o assunto do filme e não nos interessa.

Para achar o protagonista do filme, o estúdio anunciou nos jornais pedindo aos proprietários de gatas se apresentassem. O resultado foi surpreendente. Apresentaram-se 1.123 gatas que, segundo os proprietários, eram todas inteligentes, lindas e únicas no mundo. Eliminou-se todas as gatas de raça, siamesas, persas, angorás, etc., deixando somente 300 gatas ferozes e sem raça para a escolher definitiva.

A ESCOLHIDA

A escolha recaiu sobre «Orangey», que se tornou de um dia para o outro «Miss Gata de Hollywood». Feita a primeira parte deste concurso, foi iniciada a segunda, de acordo com os costumes hollywoodianos: — a assinatura do contrato, somente para um filme, com opção para outros eventuais filmes.

Não se pode saber qual foi a sensação de «Orangey» quando se lhe pegaram a pata, e afirmaram no contrato ao lado do seu proprietário. Após a assinatura, a primeira «estrela» gata foi obrigada a passar as patas sobre o cimento fresco como lembrança à posteridade. Terminada esta cerimônia, a nova «estrela», mostrou todos seus encantos e «glamour», aos numerosos fotógrafos, portando-se como um «pin up» gatinha com todos os seus movimentos graciosos próprios aos felinos. Isto no primeiro dia, pois, no segundo teve que posar durante 8 horas para um escultor.

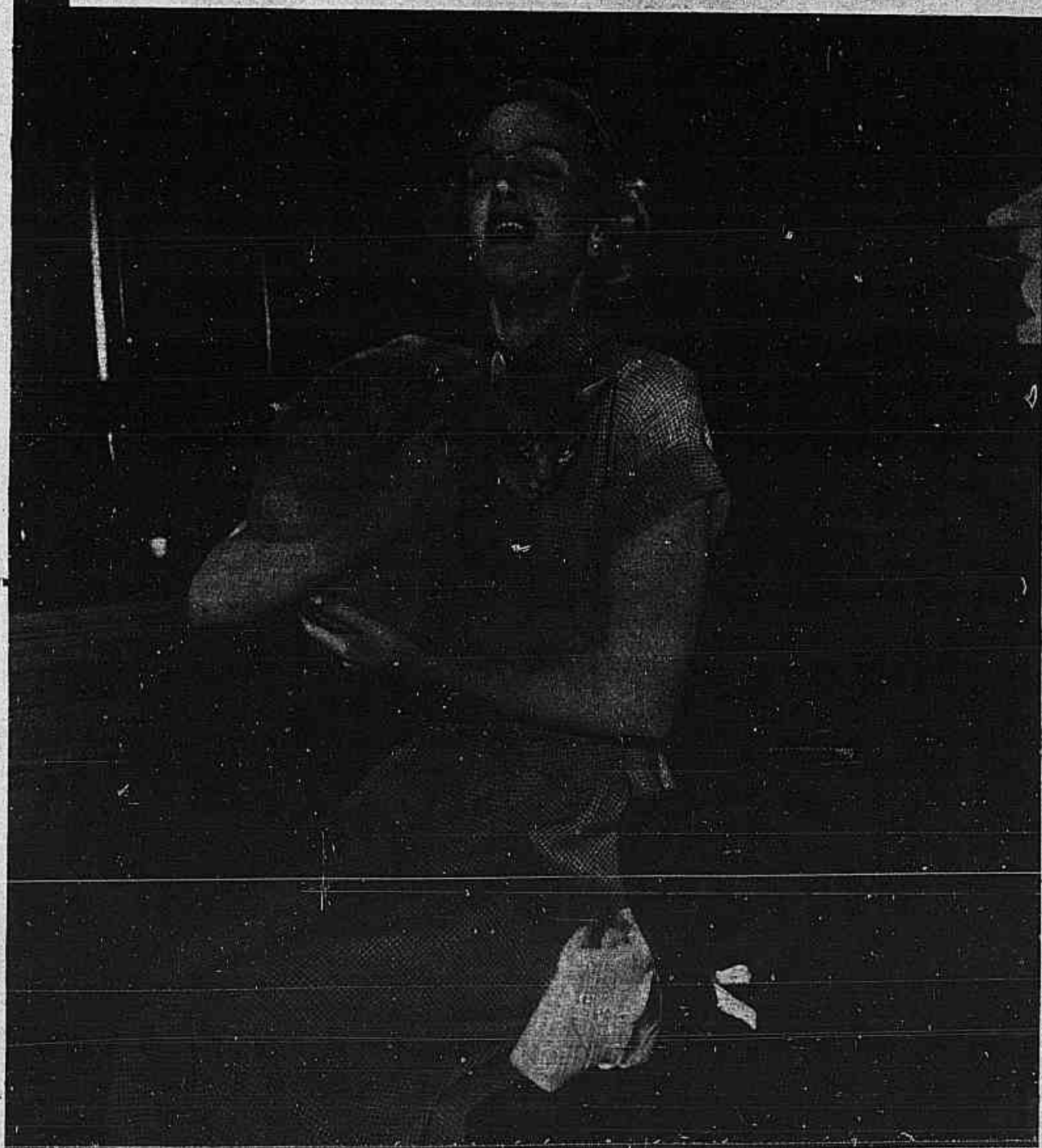
CONTRATADA UMA SÓZIA

Naturalmente, como «estrela» tinha que ter uma sózia, que lhe foi arranjada com a mesma aparência, mas com salário diverso. É uma medida de segurança em caso de algum capricho de «Orangey», que pode esquecer dos termos do contrato. Como toda «estrela» de Hollywood, «Orangey» tem o direito de ter seus caprichos, levando vantagem de ser gata e poder desaparecer de tempos a outros e voltar com o ar mais ingênuo do mundo. (IPA).

«Orangey», no colo de Jane Sterling

SOL VERDE

No livro «Energia Solar», de Helmholtz, lê-se que aos dias de aparente inatividade do Sol (os que se seguem ao repentino enegrecimento do astro) apresentam uma coloração ambiente averdeada, e os escritos antigos, franceses, espanhóis e italianos, em que se fala deles, citam-nos pela designação de «dias de sol verde».



Surpreendidos constantemente os paleontologistas — Espécimes ainda não catalogados são encontrados em diferentes regiões do globo — Importância dos trabalhos do major Thomas Mitchell.

As pesquisas levadas a efeito pelos cientistas empenhados em descobrir os segredos do passado da Terra e do homem trazem, freqüentemente, surpresas do mais alto interesse. Quando os paleontologistas julgam já haver catalogado todos os animais pré-históricos, de repente descobrem um novo espécime, cuja existência nunca fora suspeitada.

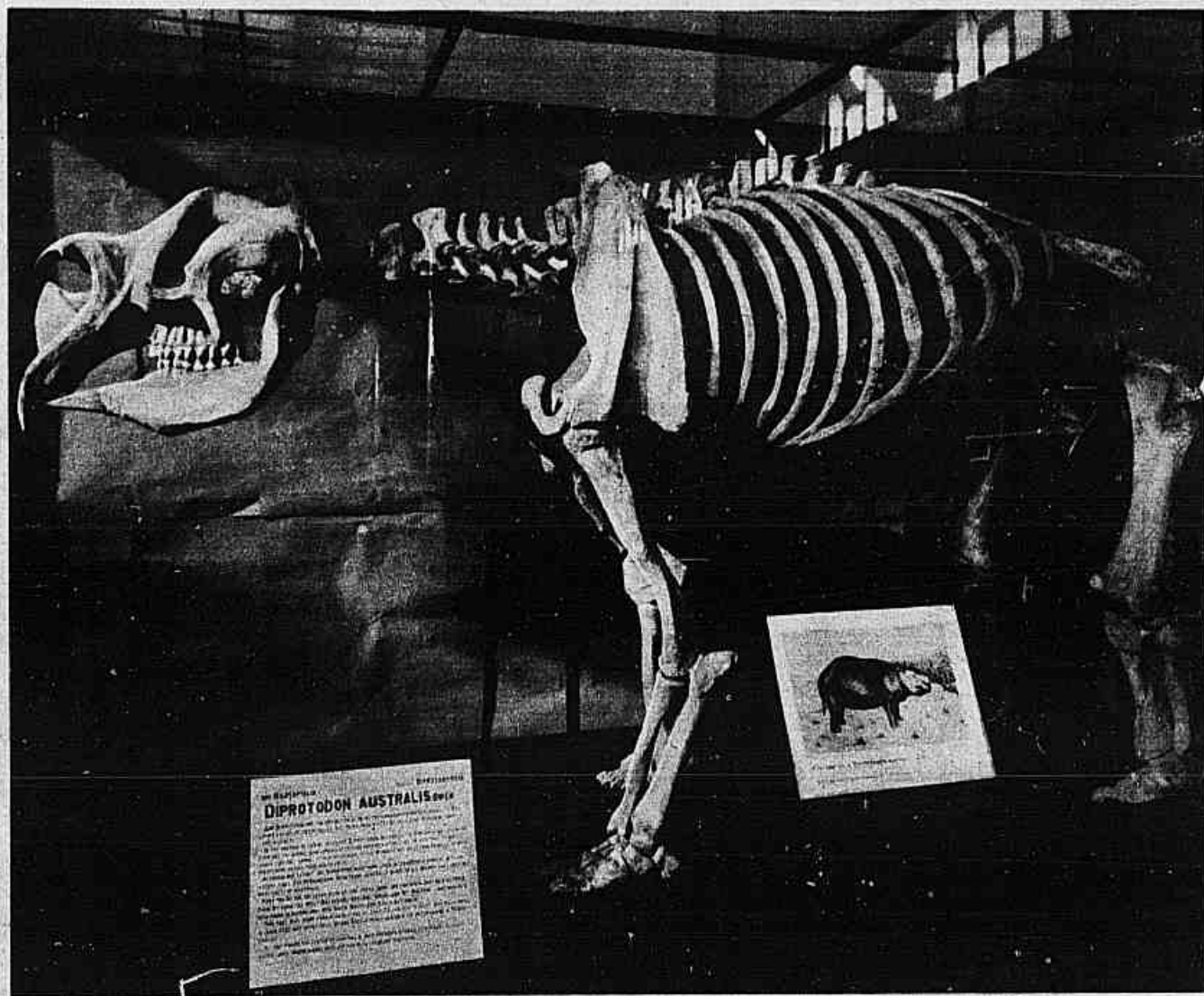
Ha pouco tempo, foram descobertos por acaso, num charco de Mowbrey, na Tasmânia, os restos de um marsupial gigantesco. Logo se estabeleceu que o animal pertence à classe dos «Nototherium», sendo menor e mais ágil que o «Diprotodon Australis», o maior animal que habitou a Austrália em todos os tempos.

NO VALE DO RIO CONDAMINE

A evidência de que a Austrália foi outrora habitada por gigantesco animais pré-históricos ficou estabelecida em 1842, pelo major Thomas Mitchell, um dos mais famosos exploradores daquele continente. Encontrou ele alguns ossos de fósseis no vale do rio Condamine, na Queensland. A partir de então, descobertas desse gênero foram feitas regularmente em várias partes do continente australiano. Somente no fim do século XIX pôde ser completado o esqueleto do gigantesco marsupial, o Diprotodon. Isso foi possível graças à descoberta da maior parte do esqueleto desse animal no lago Collabonna, na Austrália do Sul. Esse lago, hoje, depois de seco, transformou-se num enorme depósito de argila, com dunas de areia e fontes de água salgada. Certamente em outras eras fora um dos élos da cadeia de lagos que atravessam o centro e o sul da Austrália.

Uma vez completo o esqueleto desse marsupial extinto, foi possível aos paleontologistas reconstruir a imagem e os hábitos do Diprotodon. Os cientistas foram unânimes em concluir que esse animal tinha as dimensões de um rinoceronte e que teria o focinho igual ao do tapir. Constatou-se também que suas pernas anteriores eram muito fortes, o que faz supor que se mantivesse de pé, a fim de colher o alimento nos galhos das árvores. O Diprotodon viveu no período prehistórico, isto é, de 18 a 22 mil anos antes de nossa era.

De acordo com o professor R. A. Koble, esse animal desapareceu há 9



Esqueleto completo do gigantesco diprotodon, hoje existente no Museu de Melbourne. Mede 3 metros de comprimento por 2 de altura. Em baixo, a figura do animal, desenhada de conformidade com o esqueleto

Novos Animais Pre-Históricos Descobertos

(Exclusividade para «Singra»)

mil anos. Nessa época, a Austrália era uma região perpétua úmida e a maior parte do continente constituía um imenso charco de florestas gigantes. A planta das patas do Diprotodon era larga e flexível, o que indica a adaptação do animal às condições ambientes. Confirma a teoria de Klebe o fato de haver sido descobertos os

restos do diprotodon e do nototherium nas terras que anteriormente eram charcos.

MIGRAÇÃO DOS ANIMAIS

Na maioria dos casos esses fósseis não se encontravam a grande profundidade; os fósseis descobertos em Mowbray achavam-se a apenas um metro abaixo do solo.

A descoberta desses fósseis veio provar as transformações por que passou o clima do continente. Tornou-se mais seco e as imensas superfícies inundadas começaram a secar. Isso obrigou os animais pré-históricos a emigrar de terrenos que estavam secando rapidamente. Essa migração se fez na direção da linha costeira da Austrália,

onde o regime pluvial era mais constante. Durante essa longa viagem, os animais iam morrendo e os restos dos numerosos fósseis descobertos nesse trajeto são de animais que não conseguiram terminar a caminhada. Apesar da Austrália, há 9 mil anos, não ser habitada ainda pelo homem, conservaram-se no folclore e nas lendas dos aborígenes referentes aos gigantesco animais desaparecidos. (IPA).

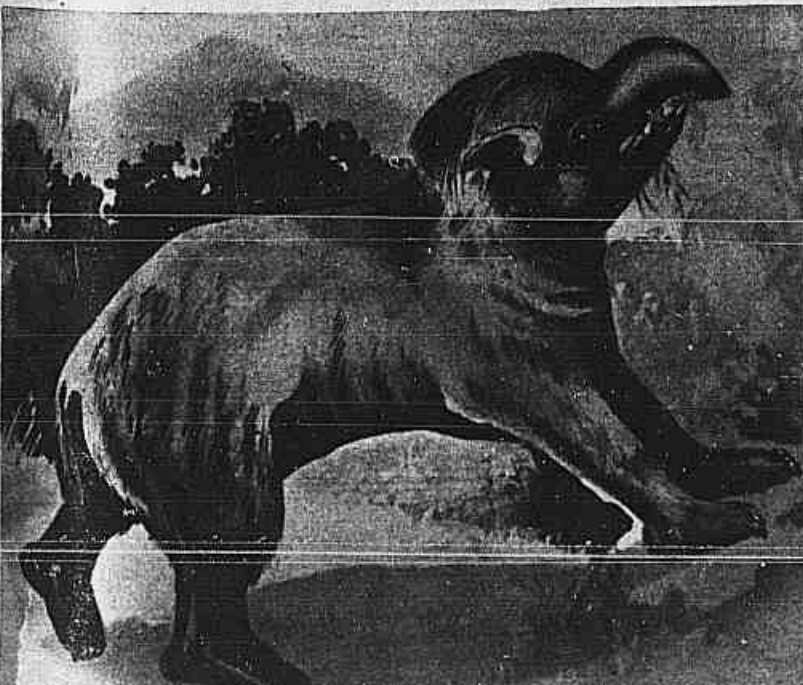
Imagem de nototherium, reconstituída de acordo com as peças fósseis encontradas na Austrália

VOCÊ SABE...

Que um vestido em malhas de ouro, pesando doze quilos, foi usado pela atriz americana Jane Russell, numa cena do filme «Macáu»? Para isso foi necessário construir um aparelho para ajustar o vestido à altura das espáduas da «estrêla», afim de que nos intervalos da filmagem ela não tivesse necessidade de tirar o vestido, o que representaria uma perda considerável.

Que os cabelos das europeias são exportados em grande quantidade para os Estados Unidos? Ondulados, entrançados ou simplesmente cruzados, para dissimularem, com o recurso dos grampos e dos pentezinhos, as mechas de cabelos cortados por uma moda que caiu em desgraça. E explica os cabeleireiros: «Não se pôde mandar que os cabelos porque a moda é usa-los compridos». Acontece ainda que os cabelos das americanas são enfraquecidos pelas tinturas e pelo abuso do «shampoo» e os das orientais é muito negro e muito grosso. Só o cabelo das europeias possui a leveza e a maciez necessária do fabrico dos postigos.

Que as baleias são dotadas de pés? As patas dianteiras têm a forma de barbatanas e as traseiras estão num estado rudimentar. Mas a baleia não foi classificada sob a rubrica de mamífero a quatro patas pelo zoologista.



DE QUEM A CULPA?

(Continuação da 3ª pag.)

— E vai casar-se com ele?
— Tudo indica que sim.
Que tem isso?
— Nada...
— Fale, Ricardo... Você mudou o tom da voz... Por que?
— Tólice de minha parte...
— Tólice o que?
— Você vai rir-se de mim se lhe digo.
— Prometo que não me rio. Diga, por que mudou o tom de sua voz?
— Ciúme... É uma vergonha, uma infantilidade, mas, quando você disse que era noiva, senti ciúmes. Perdôe isso, sim? Você conseguiu despertar em mim um interesse estranho, conseguiu impressionar-me e comecei a sentir-me orgulhoso de ser querido da maneira que você disse... Uma tolice, não é? Mas, confesso que já começava a sentir-me meio dono de seu coração. Uma sensação estranha apoderou-se de mim quando me disse que era noiva... Não ligue a isso.
— Bobinho... Sabe de quem sou noiva? Quer que conte?
— Não, não conte que vou sentir mais ciúmes...
— Garanto que não sentirá. Sou noiva de...
— De quem?
— De você, meu amor... Noiva de um homem casado, sem esperanças e com o único consolo de ouvir a voz do noivo. Está com ciúmes, agora?
— Não, nem adiantaria estar. Continuo não sabendo quem é você. Apesar disso, se você me dissesse essas coisas pessoalmente, seria capaz de afogá-la em beijos...
— É mesmo?
— Devo estar ficando louco, mas é verdade. Sua voz tem um calor magnético, uma sedução...
— Não vai dizer que sou uma «vamp»...
— Você não gostaria?
— De ser «vamp»?
— Não. Dos beijos?
— Dos beijos? Muito, mas não pode ser...
— Que pena...
— Escute, Ricardo, mamãe está mandando que eu desligue... Parece que não está gostando da conversa... Diz que não é direito uma moça solteira falar assim com um homem casado...
— E você vai desligar?
— Ela está mandando...
— E me telefona amanhã?
— Telefone, sim.
— Vai tocar a música que você disse que fez com meus versos?
— Toco, toco para você. Ponho o telefone sobre o piano, como microfone... para meu amor ouvir...
— Porque não toca hoje?
— Não pode ser. Mamãe está insistindo para eu desligar.
— Que pena... querida.
— Querida mesmo? De verdade?
— Muito, muito, muito!
— Obrigada, querido. Agora vou desligar porque mamãe continua com os pitos. Não se zangue, «viu»?
— Está bem, mas vou ficar com saudades... de sua voz, de você...
— Eu também. Mas, até amanhã, sim.
— Até amanhã, meu amor.

— Pois foi assim que começou, Raul, foi assim que começou este romance.
— E ela telefonou no dia seguinte?
— Não. Durante duas semanas, não ouvi sua voz. Estava quase louco, nem sabia trabalhar.
— Mas... preocupado com uma desconhecida, com uma pequena que você não sabia se era loura ou morena. De quem você não conhecia mais que a voz! Isso é excesso de romantismo, Ricardo, perdôe que o diga.
— Você diz isso porque não ouviu aquela voz, não senti a sedução que eu senti.
— Ela é inteligente, Ricardo, falou nos seus versos, recitou para você, tocou a fibra de sua vaidade e, como todas as mulheres, quando viu a você caído, fugiu... Esqueça essa desconhecida que talvez esteja fazendo o mesmo a outro romântico qualquer neste momento...
— Não, Raul, esta é diferente... Pode ser que esteja enferma... Ah! Eu correria a socorrê-la. Pode ser... Pode ser que você tenha razão.



Na opinião de qualquer mulher cada uma destas quatro belezas tem um defeito... Se fizéssemos uma "enquete" entre homens, não encontraríamos talvez um quenão as achasse perfeitas! (Especial para Singra, da IPA)

— Pode ser, Ricardo, e é! Vá para a rua. Quer uma aventura? Não falam louras nem morenas aventureiras, brotinhos que brincam com o amor... Agarre a primeira que encontrar e esqueça esse trote. Deixe de olhar assim para o telefone, pois se você não sabe o número dela...
— Tenho a impressão de que vai telefonar-me a qualquer momento. Cada vez que toca essa campainha, penso que é ela...
«Triiiin...»
— Ouviu? É ela...
— Alô... Boa tarde... Ah! é você, quero dizer, é a senhorita?
— Senhorita?
— Sim, digo senhorita porque parece que esteve brincando comigo, riu-se a valer e volta para um novo «bluf»... Um momento, há, aqui uma pessoa despedindo-se de mim...
— Adeus, Ricardo, já vi que é ela. Vou-me embora que o avião parte dentro de quarenta minutos. Quando eu voltar, conte-me o que aconteceu... Mas, cuidado com esse romance...
— Boa viagem, Raul; veja se traz um rabo-de-peixe de lá...
— Farei o possível. Mas, como você mudou! Como está alegre! Parto contente por vê-lo feliz. Até à volta.
— Até à volta, Raul, Perdôe que eu não vá ao seu embarque.
— Está perdoado. Adeus.

— Sim, senhor... Dois meses passeando por entre os arranha-céus de Nova Iorque...
— Nova Iorque... Washington, Chicago, Hollywood... Que maravilha, Ricardo! Você precisa fazer uma viagem assim Aquilo lá é que é vital!
— Parece que você voltou mais corado, Raul...
— Penso que sim... Diverti-me muito. Mas — sabe? Durante toda essa viagem não esqueci da nossa despedida, daquele telefonema que você esperava e pelo qual não foi levar-me ao aeroporto... Aquilo já passou, não? Você já está curado...
— Estou mais enfermo Raul, mais enfermo...

Julgamento parcial

Seus olhos devem brilhar...



...e será fácil ver, nos olhos das outras, a admiração que seus olhos provocam.

Seus olhos são para ver e para serem vistos! A beleza da mulher está em grande parte nos olhos. Combata as irritações, vermelhidões que o cansaço, o sono, o excesso de trabalho, a fumaça e a poeira podem causar, usando o Colírio Moura Brasil que torna seus olhos serenos, belos e brilhantes.

Veja a vida com bons olhos, usando.

Colírio Moura Brasil

o tranquilizador dos olhos





Esta é a encantadora Christine Norden, que aparecerá no papel de Jackie, em "Night-Beat". A história é de Guy Morgan e contará ainda com intérpretes como: Ronnie Howard, Max Reed e Anne Crawford. Direção de Harold Huth para a "London-Film Studios"

VAMOS DANÇAR JITTERBUG?

A coisa parece, realmente, difícil; parece mas não é. Na verdade nada há mais simples do que dançar o jitterbug. Não! não é ironia — basta que o rapaz tenha bons braços e a moça boas pernas... o resto é fácil: a música diabólica principia; o rapaz agarra com força as mãos da moça, puxa-a para si e dá-lhe um safanão jogando-a «delicadamente» para o ar. Ai é que entra a habilidade dela — quanto mais hábil mais circunvoluções ela faz nas alturas e mais suavemente monta no abdômen do cavalheiro, quero dizer, do cavalheiro. Ele então dobra os joelhos lentamente e os dois se enroscam num abraço que poderíamos chamar de... de... bem, isto não é uma revista francesa. Isto feito, o par está apto a começar a dança. A música esquenta, o ritmo sacode — o cavalheiro atrai a si, bruscamente, a dama. Ela cede com resistência, ele a empurra violentamente e a puxa de novo abrindo as pernas por baixo das quais ela passa, sempre com os braços agarrados pelas mãos de aço do hercúleo dançarino que a deixa deslizar até que

com vigoroso puxão a joga mais uma vez para cima e tudo recomeça. Puxa-a! Empurra! Joga! Monta! Salta de um lado, salta de outro. Saracoteia prá cá, saracoteia prá lá. Fôrça! Upa! Ritmo! Vamos! Passa por baixo, passa por cima. A esquerda, a direita! De novo: upa! epa! O ritmo bárbaro, desperta e palpita; as dores dizima renasce a alegria. Oba! Fí-fiu... Uma nova parábola. Agora uma elipse e são tantas as voltas que nem as curvas francesas poderiam conte-las. Saracoteia menina! Aguenta rapaz! A música embriaga; vejo que já todos se agitam. Então? Não é fácil?

E' isso que nos demonstra a linda Christine Norden que num dos intervalos da filmagem de seu primeiro filme NIGHE-BEAT, produzido e dirigido por Harold Huth para a LONDON FILM STUDIOS, aprendeu com um perito no assunto o verdadeiro Jitterbug. E note-se: Christine que nunca o havia dançado antes mostrou-se excelente aluna e compreendeu rapidamente o espírito da dança.



O difícil é jogar a dama para o ar. Para baixo todos os santos ajudam



As piruetas lá em cima dependem da habilidade da dançarina. Christine que o diga...

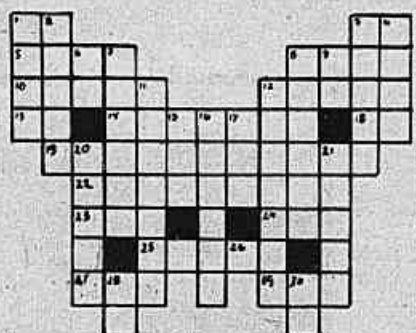


Mas que é divertido é. Vocês não acham?



E este abraço... Vale ou não o sacrifício?

Palavras Cruzadas



HORIZONTAIS

VERTICAIS

HORIZONTAIS

- 1 — Essas letras simbolizam
A preciosa platina
- 3 — E as que indicam rubídio
Dizem matéria bem fina
- 5 — Ao lavar a terra adusta
- 8 — Alguma cousa produzo
- 10 — Mas nunca vi escudeiro
Trabalhando em roca ou fuso
- 12 — Quem está para casar
- 13 — Naquela Associação
De Estivadores é moça
- 14 — Que lhes tempera o feijão
- 17 — Capitão abreviado
- 18 — E' carta forte em baralho
- 19 — Referente a casamento.
- 22 — Se eu soubesse que te irias
Há muito tempo houvera eu dado
- 23 — Medida de superfície
Para medir meu cuidado.
- 24 — Nem sei como acreditei
- 25 — Na tua rica pessoa.
- 26 — Quem tanto faz laço górdio
Não pode dar coisa boa.
- 27 — Quem gosta não leva a sério
De seu amor o seu amuo
- 29 — Por mais que eu faça, transpiri
O grande amor que possuo.

VERTICAIS

- 1 — O Chefe do Vaticano
- 2 — Bem sabe que o atraíam
Quando louvores eboam
Do principio ao fim do ano
- 3 — Um leal competidor
Em qualquer situação
Diz palavras nada más
Mesmo que tenha razão.
- 6 — Muito cuidado, sentido:
Escreva agora invertido.
- 7 — Para ciência de todos;
De tudo que aqui sobrar
- 8 — Aquele que bem quizer,
Bem pode copia tirar.
- 9 — Gargalha quem bem se alegra,
- 11 — Martela quem pedra parta,
- 12 — São baixinhos, rasteirinhos,
Os bichos feitos com arte.
- 15 — Faça agora, mesmo às pressas,
Sinal gráfico às avessas.
- 16 — Quem meus gestos copiar
Nunca fará o que eu fiz:
Entre a cópia e o modelo
- 17 — Há diferença em matiz.
- 20 — Quem segura evita a queda,
- 21 — E confere proteção,
- 28 — Mesmo perversa, a mulher
Tem amor, tem coração.
Sempre haverá entre todos
A quem ela possa amar,
Mesmo que a todos pareça
- 30 — Uma afeição singular.

SOLUÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — Atar - Maga Pepita - Aratic (citar) - Girafa - Acaris - Adas - Cal - Ion - Mala - Aramador - Aditou - Alar.

VERTICAIS — Americanada - Taparas - Agitar - Ratificador - Pagadora - Acasalou - Aia - Lar - Mata - Mil.

DE QUEM A CULPA?

(Conclusão da pág. 12)

— Mas, não é possível que você esteja sendo trocado durante dois meses, não é possível...

— Ouça, Raul, preciso contar-lhe o que sucedeu naquela dia. Incrível! Uma perfeita novela, muito mais interessante do que as novelas que os escritores inventam para divertir as moças românticas...

— Deveras?

— Sente-se e escute. Naquele dia, eu estava chamando-a de «senhorita», com solenidade, e perguntei se a havia magoado, se havia dito alguma coisa que fosse menos cavalheresca da última vez que faláramos que aliás havia sido a segunda. Caso afirmativo, estava eu disposto a pedir-lhe perdão, dois perdões: um pelo que eu houvesse dito e outro pela minha ingenuidade em acreditar nas «mentiras» que ela me disse, naquelas «mentiras de amor». Não queira saber como se magoou com isso. Sabe que me disse?

«Ricardo, reconheço que fui uma leviana e uma mentirosa. E quem tem que pedir perdão sou eu e peço me perdoe pelo sofrimento a mim mesma...

— Sofrendo! A senhorita?

— Não diga senhorita, Ricardo. Peço-lhe encarecidamente. Não me guarde rancor, pois estou lhe telefonando

para confessar o meu pecado, pedir-lhe que me perdoe e dar-lhe o meu nome, para que você ou me queira bem...

— Não diga nome nenhum, pois irá mentir outra vez...

— Você, não imagina Raul, o que aconteceu: ela desatou em pranto, eu a ouvi soluçar. E continuou:

«Não me torture, Ricardo, não me queira mal... Deixe que eu lhe diga tudo o que quero dizer para poder merecer o seu perdão...

— Chorando, pelo telefone? Não era outra «blague»? Parece que você continua criança, Ricardo.

— Chorou e muito. Tive que acalmá-la, prometendo ouvi-la, Raul.

— E que foi que contou?

— Ah! Agora você já se interessou... Pois bem, apronte-se para uma surpresa. Era uma moça solteira que minha senhora conheceu e de quem se rixera amiga... As duas primeiras vezes que me telefonou, fê-lo pelo telefone de minha casa...

— Então era uma cilada!...

— Armada por Alice... que ficava escutando a conversa no telefone da extensão. Queria provar-me.

— Que perigo... Por isso que ela tinha os versos.

— Sim. E quando me dizia «mamãe está mandado desligar», era que Alice não estava gostando do rumo que tomava a conversa. Da segunda vez, até discutira porque a pequena tardou em desligar... E Alice fê-la prometer que não me telefonaria mais. Ela até jurou. Mas, ao fim de duas

semanas, não aguentou e quebrou o juramento. E Foi no dia de sua partida para os Estados Unidos. Contou-me tudo e eu lhe prometi que não reterei o caso a minha mulher. Confessou que se emocionou lendo-me os meus versos ao telefone e com minhas palavras... Começou a gostar de mim e sentiu piedade por mim ante a cilada armada por Alice e da qual ela estava sendo cúmplice. Sofreu aquelas duas semanas e, então, compôs a valsa que antes dissera, mentido, que havia composto. Tocou-a para mim. Deu-me seu nome e seu telefone. E, em fim, fez-me prometer que jamais tentaria passar além de nossas conversas telefônicas, o nosso romance. Confessamos-nos um infinito amor. Ah! Raul, que coisa maravilhosa... Passamos a conversar todos os dias pelo telefone...

— Hum... E você cumpriu a promessa de não tentar passar além do telefone?

— Não pude... Estava cada vez mais louco...

— E ela?

— Raul, não sei se felizmente ou infelizmente, nem eu nem ela conseguimos manter o combinado. Ela é encantadora! Estamos vivendo um mundo de felicidades...

— E sua senhora...

— Ela não sabe que o romance continua e que cabe a ela a bendita culpa por sentir-me tão feliz com sua cúmplice da cilada que ela mesma arquitetou. Ah! Ricardo, minha mulher conseguiu sem o saber fazer-me feliz. Toda essa felicidade, devo-a a ela.

DA EXPERIÊNCIA DAS DONAS DE CASA

A ordem para servir diversos vinhos numa refeição é a seguinte: os vinhos brancos, logo após o peixe; os tintos, depois da carne, aves ou legumes; os espumantes, como a champagne, são servidos com as sobremesas, e os licores depois do café.

Quando tiver que usar o saco de gelo, observe os seguintes cuidados: não se deve picar o gelo com um martelo. Isto além de desperdiçá-lo, produz um ruído desagradável. Use para esse fim, um estilete, ou o instrumento apropriado; não é preciso encher a bolsa completamente; deixa-se pela metade, tendo o cuidado de retirar o ar antes de fechá-la; o gelo deve ser renovado de três em três horas; as flanelas que se interpõe entre a bolsa e

parte enferma, devem ser trocadas quando se encontrarem úmidas.

As passas que se vai adicionar aos bolos, precisam ser passadas em farinha de trigo, antes. Isto evita que fiquem no fundo da massa.

ESTHER WILLIAMS

NÃO COOPEROU COM AS JORNALISTAS DO CINEMA

Em Hollywood, 700 repórteres vivem ao redor dos "astros" — Os dois "bonés do clube feminino de imprensa: o de ouro e o de asno — Artistas que não "falam".

L. DE MEDEIROS

OS DOIS "BONDES"

Mais ou menos setecentas jornalistas, em Hollywood, vivem ao redor dos astros e estrelas de cinema, sempre à cata de novidades, de entrevistas, de pormenores sobre a vida desses fabulosos tipos que são os artistas da tela. Compreende-se que os artistas muitas vezes se encontrem em situação difícil, quando são obrigados a dar, três ou quatro vezes por dia, entrevistas a diferentes jornalistas. E ainda que dêem o devido valor à propaganda nos jornais e revistas, são freqüentemente obrigados a fugir dos representantes da imprensa.

Em Paris, a situação dos artistas de cinema, quase sempre também artistas de teatro, é um pouco diferente. Nessa capital, o número de jornalistas que se ocupa de cinema não vai além de cem profissionais. Praticamente não há dificuldade em obter ou dar uma entrevista. Na França, onde as relações entre artistas e jornalistas são melhores, originou-se a idéia de premiar os artistas com uma distinção especial: "prêmio da laranja" para os artistas que cooperam com a imprensa, isto é, os que estão sempre dispostos a receber a imprensa, e "prêmio do limão", para os que não cooperam e que é representado por uma pequena cabeça de asno.

Em Hollywood, o clube feminino de jornalistas cinematográficas distribui todos os anos o "boné de ouro" — prêmio de cooperação e o "boné de asno" para os não-cooperadores.

Em 1951, em Hollywood, receberam o prêmio de colaboração: Ann Baxter, William Holden e John Derek. Cada um desses artistas deu, durante o ano, mais de duzentas entrevistas e mostrou-se sempre pronto a responder às perguntas dos curiosos representantes da imprensa.

O clube feminino da imprensa reconheceu como a menos cooperadora a artista Esther Williams. Mas, em Hollywood, julga-se que essa decisão não é justa e que ela foi tomada não objetivamente, mas porque essas jornalistas não gostam de Esther Williams. A famosa estrela aquática deu umas cinquenta entrevistas durante o ano, sem nunca ter fugido aos jornalistas e se mostrou sempre pronta a dar pormenores pessoais de sua vida.

A concessão dessas distinções não exerce, naturalmente, nenhuma influência sobre a popularidade ou a fama do artista. Muitas vezes, porém, o prêmio de não-cooperação, influido no espírito do artista, tornou-o

mais acessível aos jornalistas. Ele pode ser comparado a um aviso que se enviasse a determinado artista: tome cuidado; colabore com a imprensa, porque se não poderá cair no esquecimento.

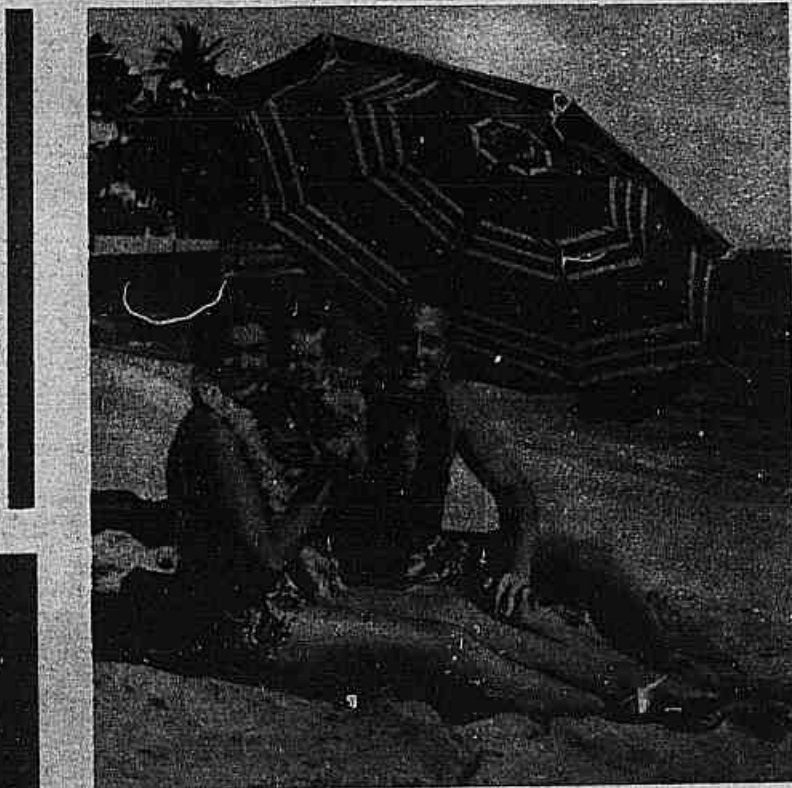
DA VELHA ESCOLA

Somente três ou quatro estrelas, em Hollywood, não dão entrevistas: são as estrelas da velha escola do cinema mudo: Greta Garbo, que evita até os fotógrafos e, quando está em Hollywood, usa chapéus grandes e óculos escuros; Joan Bennett, que ultimamente se viu envolvida em escândalos e não gosta de responder a perguntas muito indiscretas; Barbara Stanwick que, em 1951, foi perguntada mais de duzentas vezes sobre a sua opinião a respeito de seu marido Bob Taylor e quando pretendia divorciar.

Não deve causar admiração que algumas estrelas evitem os jornalistas, em certos períodos decisivos de sua vida particular, antes ou depois do divórcio ou do casamento. Em muitos casos, o estúdio vem em socorro de sua artista, evitando os encontros pessoais e organizando, às vezes, entrevistas coletivas à imprensa. Mas esse tipo de entrevistas é sempre evitado pelos jornalistas, que preferem fazer suas próprias perguntas e rece-



Esther Williams preparando-se para dar um mergulho



Esther Williams na praia de Santa Mônica descomando com a família

ber respostas exclusivas para seus leitores.

No caso de Esther Williams, a parte masculina dos jornalistas cinematográficos opôs-se vivamente à decisão de suas colegas femininas.

— "Talvez Esther não quizesse falar às jornalistas, achando que elas são por demais indiscretas; mas não se conhece caso em que ela tivesse se recusado receber um jornalista. Ela é muito feminina e ainda tem com o não-cooperador, declarou um dos veteranos da imprensa cinematográfica de Hollywood.

Esther recebeu essa notícia quando se achava na praia de Santa Mônica. Sorriu como de costume e foi andar,

FILHOS A PRAZO

Das donas de casa conversam sobre o custo da vida, a falta de carne, a despeza que dão os filhos, com escola, roupa, merendas, etc. Diz uma delas, indicando o filho capeta:

— Só este aí, imagine a senhora, me custa trezentos crucireis por mês.

E a outra:

— Ah, a senhora o comprou a prazo?

Esther Williams em um pequeno momento de descanso

SINGRA



Ridg
prégo
peças
genet
Um
que a
Beatt
llo-t
está
dos
O
coma
mou
Lond
vador
derrot
ções n
comput
leram
maior
de 1 e
Os
dos at
britân
histas
e per
perden
nas 52
Os
lho si
cos, d
pende
cadeir
Os lib
retiver
Os
mais
mingu
dor
ganha
conser
maior
selho
vados
legisla
eleição
O tr
aldeia
P
O
Bu
manl
Parti
é o P
da A
argen
zendo
de co
nifest
genti
povo
pela
PERC
Bu
Perón
polici
orden
heros
culam
PA
no
Lond
Unidos
taram
qual e
paço
do Te
as e s
potênc
acordo
hi, um
man
A, o
que
a a
coro
a.
m
elo
ist
inc
Un
e. n
glo
nda
Pr-ge
gov
pa